



PHILIPS

Healthcare IT

ANO 6 - Nº 15 2017

Oncologia

Prevenção e diagnóstico
certo na primeira vez



LEARNING CENTER

Acesso ilimitado a catálogos TASY por muito menos do que você imagina

Com as **Matrículas Concorrentes** a instituição planeja o investimento em treinamentos e os profissionais tem acesso a todo o conteúdo do Philips Learning Center 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Catálogos de Cursos sobre Atividades de Negócios, Fluxos de Trabalho, Benefícios do Sistema TASY, como Usar e como Configurar.

Investimento mensal:

R\$250,00

assinatura anual - 5 matrículas

Aproveite, promoção válida até maio de 2017, mande um email para

learning.center@philips.com

e faça a sua assinatura mensal no tamanho que sua empresa precisa.

* Treinamentos exclusivos para clientes Philips



PHILIPS



Gisélle G. Olímpio,
Analista de Comunicação
e Marketing da Philips

Índice

- 4** Visão do **MERCADO**
- 12** TI na **SAÚDE**
Dirceu Rodrigues Dias
- 14** **CASES** que Inspiram
- 30** **ESPECIAL** de Capa
- 41** **PALAVRA** do profissional
Gestão: Luís Carlos Schmidt de Carvalho Filho
- 44** **INOVAÇÃO**
- 48** **PALAVRA** do profissional
Médico: Dr. Nelson Teich
- 52** Acontece na **Philips**

Prezado leitor,

A pauta principal escolhida para a primeira edição do ano da Revista Healthcare IT é Oncologia. É incontestável que instituições em todo o mundo estão investindo fortemente nesta área, influenciadas por tendências cada vez mais evidentes como a longevidade da população e novas técnicas de diagnóstico. Mas o grande desafio é fornecer soluções que façam a diferença na vida das pessoas com câncer e que permitam aos profissionais concentrarem o seu tempo para obterem cada vez mais diagnósticos rápidos e precisos.

O material está rico de informações: um retrato atual, tendências, como as soluções da Philips estão evoluindo na área oncológica, cases de clientes sobre como a tecnologia da informação controla todo o fluxo oncológico digitalmente e um artigo exclusivo do Dr. Nelson Teich, Fundador e Presidente do Instituto COI.

Há tempos que também tenho a vontade de entender se os pacientes têm sentido “na pele” os benefícios de tantos avanços tecnológicos. Apesar de não saberem muito sobre os bastidores, eles realmente percebem mais do que imaginamos. A prova você pode ler em um case muito especial sobre a Gestão de Transplantes. Conheça a história de Jackson Luis Back, um paciente transplantado que percebe os benefícios do sistema de gestão do hospital.

Nos artigos de TI e Gestão, especialistas abordam os temas **Gestão Orçamentária** – e como o planejamento e o acompanhamento de todo o orçamento e custos é primordial para garantir a sustentabilidade do negócio. Leia também sobre **Saúde Judicializada** – com a responsabilidade civil dos profissionais e entidades de saúde.

Outro tema que não poderia ficar de fora nesta edição é o Connect Day, evento voltado para compartilhar inovação e fortalecer o relacionamento da Philips com os clientes e parceiros. O Connect Day é uma excelente oportunidade de aproximação com a inovação. Também um espaço especial desta edição foi destinado aos artigos assinados pelos patrocinadores do evento, enfocando temas relevantes do segmento da saúde.

Para as nossas próximas edições, novos assuntos, novos temas e artigos cuidadosamente concebidos para levar ao público como a Philips tem inovado para melhorar a vida de bilhões de pessoas.

Excelente leitura a todos!

Expediente

A revista Healthcare IT é uma publicação da Philips destinada ao mercado da saúde. Sua distribuição é gratuita. O conteúdo dos artigos é de responsabilidade de seus respectivos autores e não corresponde, necessariamente, à opinião da empresa. **Corpo Editorial:** Bruno Torres Maia, Débora Silva, Enedir Zimmermann, Evandro Carniel, Gisélle G. Olímpio, Laís Zonta, Mariane Mayer, Patrícia Burigo. **Editora:** Gisélle G. Olímpio. **Capa e Diagramação:** PRO Comunicação. **Impressão:** Odorizzi Editora e Gráfica. **Tiragem:** 2000 exemplares.



Pós-Vendas, um relacionamento consultivo

6 dicas estratégicas de como melhorar o seu relacionamento com o cliente

Texto: EneDir Zimermann

Foi-se o tempo em que o profissional de Pós-Vendas atuava exclusivamente para resolver problemas como SAC. Um bom profissional desta área sabe que é necessário mapear o grau de satisfação dos clientes encontrando respostas às suas solicitações mas, principalmente, propondo soluções e inovações que o farão evoluir na utilização de uma solução. Muitas vezes o próprio cliente não sabe das oportunidades que existem e neste momento o Pós-Vendas pode antecipar as necessidades dos clientes, mostrar caminhos diferentes que serão revertidos em melhor resultado de execução de uma ferramenta, aumento da segurança ao paciente e melhor resultado financeiro. Ninguém quer perder dinheiro, por isso um *feedback* consultivo é uma das ferramentas mais poderosas para melhorar qualquer processo.

É preciso levar em conta que o caminho de um *feedback* sincero tem dois lados. O cliente precisa se sentir seguro para reportar críticas e inquietações e o profissional de Pós-Vendas deve estimular esta conversa verdadeira e natural, mostrando-se disponível para buscar as soluções necessárias, orientando sobre mudanças que são

necessárias por parte do cliente e prometendo soluções que são possíveis. Em todas as etapas do processo a construção de um relacionamento duradouro requer conversas consultivas e retornos com planos de ações concretos.

Fidelizar um cliente é muito mais barato. De acordo com um dos maiores especialistas em Marketing do mundo, Philip Kotler, reter clientes pode custar até 5 vezes menos do que prospectar novos cliente. É muito importante alinhar o valor da própria marca ao valor percebido pelo cliente. “A chave para se gerar um grande nível de fidelidade é entregar um alto valor para o cliente” é uma das primeiras menções sobre fidelização de cliente que Kotler faz em seu texto “Edição do Novo Milênio” do livro “Administração em Marketing”. Pare ele o “valor do cliente” envolve não somente os custos monetários, mas um conjunto que envolve a parte financeira, a espera, pesquisa e até mesmo o possível descarte de um determinado produto.



Foto: Banco Philips



Foto: Ayla Evaristo



Eneida Zimmermann
Gerente de Pós-Vendas da Philips

É evidente que a fidelização dos clientes é muito importante para a saúde financeira de qualquer empresa, por isso a atuação do Pós-Venda é tão relevante e possibilita manter um vínculo com o cliente oferecendo suporte e atenção necessários para suprir as expectativas dos clientes e aumentar o valor percebido.

Atualmente em um mercado extremamente competitivo, uma nova venda inicia-se pelo Pós Vendas, focando durante todo o ciclo de vida do cliente, principalmente em sua retenção. Ferramentas como 7P's de Marketing, tão difundidas atualmente, aprimoraram-se para além de atuar em Preço, Praça, Produto e Promoção, focar também em Processos, Pessoas e Evidências, destacando cada vez mais o trabalho de um Pós-Vendas eficaz no relacionamento com o cliente.

Estratégias de Pós-Vendas que ajudam a melhorar o relacionamento com o cliente

1. Identifique seus clientes e implante uma estratégia de relacionamento
2. Com o avanço da tecnologia, tornou-se mais prático interagir com o cliente e manter os dados atualizados
3. Ouça o cliente, interprete as suas necessidades e sugira soluções
4. Crie valor para o seu cliente
5. Invista em relacionamentos sólidos e duradouros com o cliente
6. Avalie o serviço prestado

Atuação do departamento de Pós-Vendas na Philips

O Departamento de Pós-Vendas na Philips foi criado em 2008 com objetivo de acompanhar a fase de retenção no ciclo de vida do cliente. Inicia-se após a entrega do projeto e perpetua-se acompanhando o Grau de Satisfação dos clientes para propor ações na Philips para melhorias dos processos internos, bem como no cliente.

A interação com todas as áreas da Philips, formando um elo de ligação entre o fornecedor e o cliente, leva as inovações da Philips em produtos e serviços e consequentemente aumentando o uso dos sistemas e preservando o investimento inicial do cliente.

Estratégia para 2017:

Cada vez mais, o Pós-Vendas da Philips busca entregar um trabalho consultivo e em 2017 atuará fortemente para identificar o uso do sistema no cliente, apresentar inovações, inclusive tecnológicas (Migração de Plataforma do Delphi para Java) e preparar o cliente para o futuro.

Além disso, neste ano, inovará com *Webinars* mensais para todos os clientes, com objetivo de apresentar melhorias do sistema, inovações impactantes em produtos e serviços e atualizações da Philips que impactem os clientes e aproximando cada vez mais a Philips do clientes. Gerando assim maior proximidade por meio do universo virtual. Fique atento as agendas que acontecerão na última sexta-feira do mês.

Referências

<http://blog.penseavanti.com.br/o-papel-do-pos-venda-na-fidelizacao-dos-clientes-da-sua-loja-virtual/>. Acesso em 14/12/2016.



Fotos: Divulgação

Autenticidade e integridade das informações no meio eletrônico

Texto: Julio Cosentino

A Certificação Digital está presente em todos os setores que precisam garantir a **autenticidade** e a **integridade de ações no meio eletrônico**. No setor da saúde, não é diferente e os benefícios vão além.

O uso da tecnologia melhora a eficiência operacional, porque permite a migração de 100% dos processos físicos ao meio digital. O Hospital Regional de Cotia (HRC) e o Hospital Geral de Itapeverica da Serra (HGIS)¹, geridos pelo Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo Seconci-SP, são exemplos de instituições que vivenciam esses benefícios na prática.

Em ambos houve a integração da tecnologia ao Tasy, módulo Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), o que facilitou o armazenamento de dados, a consulta ao histórico e aos prontuários e a troca de informações entre todos os profissionais dos hospitais. Com isso, reduziu-se a burocracia e o atendimento tornou-se mais ágil.

Outra vantagem da tecnologia é a segurança, já que os processos no meio eletrônico são mais fáceis de serem administrados e rastreados. Os riscos de extravios de registros e de interpretação errônea de receitas manuscritas também são minimizados.

Sem esquecer da sustentabilidade, o PEP integrado à Certificação Digital elimina a necessidade do uso do papel para a assinatura/autorização de um procedimento. Todas as etapas podem ser validadas no meio eletrônico com validade jurídica.

Integração

Com tantos benefícios, surge a dúvida: **a integração da Certificação ao sistema de gestão é complicada? A resposta é não.** A tecnologia pode ser aplicada de forma simples e rápida e em conformidade com todas as normativas que regem o segmento.

Outra questão importante e que costuma preocupar os gestores de tecnologia dos hospitais, clínicas e laboratórios é a fase da emissão dos Certificados para os profissionais. É sabido que algumas instituições têm equipes dedicadas somente a esse processo, o que gera custos, além de não ser eficiente. A boa notícia é que também é possível automatizar a emissão do Certificado com toda segurança e sem expor a senha do titular a um terceiro, mesmo no caso de armazenamento em HSM e Vault.

Isso tudo é viável porque a camada de Certificação proporciona mais que a integração da tecnologia. Ela viabiliza a administração e automatização de todas as etapas que envolvem o Certificado e permite, inclusive, a adição de serviços de autenticação, como o de biometria.



Foto: Divulgação



Julio Cosentino
Vice-Presidente da Certisign

E as facilidades não param por aí. Os profissionais de saúde também podem usar o **Certificado Digital no celular ou tablet possibilitando que procedimentos, como o próprio Prontuário Eletrônico, possam ser assinados e também autorizados digitalmente a qualquer hora e lugar.**

É positivo para quem usa, pois proporciona mais mobilidade além de não utilizar mídias criptográficas, como Cartão ou Token. E a instituição, com certeza, terá mais facilidade para implementar a tecnologia na versão mobile, já que os dispositivos móveis são acessórios indispensáveis no nosso dia a dia.

A tecnologia está aí para auxiliar as instituições na redução de custos e riscos técnicos e jurídicos e proporcionar eficiência operacional e agilidade nos processos.

Sobre a Certisign

A Certisign é a Autoridade Certificadora líder da América Latina e especialista em Identificação Digital. Com mais de 1.800 pontos de atendimento por todo o Brasil, ao longo dos seus 20 anos, já emitiu mais de 9 milhões de Certificados Digitais, possui em seu portfólio de clientes as companhias mais representativas do País e está entre as empresas mais inovadoras do Brasil, de acordo com as pesquisas "Inovação Brasil 2016", da Strategy & Consultoria Estratégica do Network PwC, e "50 Empresas Mais Inovadoras do País", da DOM StrategyPartners. Para mais informações acesse:

www.certisign.com.br



1. <https://www.certisign.com.br/solucoes-corporativas/casos-sucesso/seconci>



Segurança jurídica necessária para dispensar a impressão e assinatura manuscrita

Informatização é essencial e promove a integridade das informações

Texto: Luis Gustavo Kiatake

Foto: Divulgação



Luis Gustavo Kiatake
Diretor E-VAL

A oferta da E-VAL Saúde visa, em primeira instância, que as informações produzidas nos sistemas informatizados (PEP/HIS, RES, LIS, RIS ou GED) tenham a segurança jurídica necessária para dispensar a impressão e assinatura manuscrita. Esse objetivo, por si só, já justifica a adoção dessa tecnologia, já que promove o aumento da qualidade do prontuário (que é um aspecto importante verificado nos processos de acreditação), a redução do uso de insumos, e o aumento da eficiência operacional, resultando em uma significativa economia financeira.

Contudo, o objetivo é mais ousado. Acreditamos que a informatização é uma peça fundamental, junto com muitas outras, para que possamos implementar algumas mudanças para melhorar a sustentabilidade do setor, com um sistema de remuneração baseado na qualidade do desfecho, a promoção da saúde prioritariamente ao tratamento da doença, a centralização da informação no paciente, permitindo a visão longitudinal dos episódios e consequente orientação mais adequada e personalizada.

Para isso, é necessário entender quais são essas informações (uma prescrição difere bastante de uma checagem), e como representá-las digitalmente, compreendendo os padrões de informação em saúde, de forma a propor as soluções técnicas mais adequadas.

A Eval tem feito isso em conjunto com a Philips há quase uma década, resultando em mais de 50 hospitais e cerca de 15.000 profissionais assinando digitalmente no Tasy.

A preocupação com a qualidade técnica é importante, o que levou a investirmos na certificação e homologação dos componentes na ICP-Brasil (únicos em uso na área de saúde), um requisito NGS2 ainda opcional da certificação SBIS/CFM.

Um ponto que nem sempre é percebido, e que vale ressaltar, é que a tecnologia de certificação digital é, atualmente, a única que possui um instrumento com força de lei que habilita a substituição da assinatura manuscrita pela digital, pois, diferentemente da biometria, permite a verificação da integridade da informação assinada, produzindo uma evidência de alto poder probante, além da identificação da autoria, ou seja, da pessoa que realizou a assinatura.

Com relação à rotina profissional, é importante verificar quais processos da instituição são mais impactados com a retirada do papel. Em uma evolução, a alteração pode ser simplesmente desonerar a impressão, carimbo e assinatura, mas os fluxos de aprazamento e checagem, por exemplo, podem ter impactos maiores. Para o paciente, o resultado é mais segurança, qualidade, redução de erros, e esperamos que seja o instrumento para que seja possível, um dia, que ele consiga reunir todas suas informações de saúde em um único repositório digital, como uma ferramenta para um diagnóstico e tratamento muito mais preciso e adequado.



Foto: Divulgação



é uma empresa especializada em serviços e soluções de alta tecnologia focada em Segurança, Certificação Digital e Business Intelligence. A companhia tem se destacado no desenvolvimento de soluções críticas e tecnologias emergentes para eliminação do papel e melhorias de serviços eletrônicos.



Assinatura Digital: mais agilidade, menos papel e menos fraudes

Avanços em tecnologia para assinatura digital promovem autenticidade, integridade e confiabilidade no processo de assinatura digital em saúde

Texto: Ênio Lindner

Foto: Divulgação



Ênio Lindner
Diretor da Quicksoft

Na área da saúde, não pode haver falhas, todas as atividades dos profissionais precisam ser documentadas de forma clara e segura. Este processo gera uma quantidade enorme de papéis, que, além de tornarem o processo lento, ainda precisam ser arquivados por um longo período de tempo. E na grande maioria das vezes, isso tudo sem o amparo de um bom sistema de Gestão.

O avanço da tecnologia, com o surgimento da assinatura digital, permitiu aos hospitais e laboratórios a eliminação dos papéis circulando no ambiente. O funcionamento da certificação digital ocorre de forma simples: precisa-se de um certificado digital de acordo com os padrões da ICP-Brasil, um sistema de Gestão com a funcionalidade de assinatura digital (própria ou integrada com terceiros). O Tasy já está integrado com as soluções de Assinatura Digital da Quick Soft.

Qualquer documento pode ser assinado digitalmente: prontuários, laudos, receituários, entre outros. A solução fornecida pela Quick Soft, empresa Blumenauense com mais de 20 anos de experiência no segmento de tecnologia, permite ainda a assinatura de diversas formas: diretamente a partir do Sistema de Gestão, pelo nosso assinador Off Line, ou ainda, via Portal Q'Certifica, para aqueles documentos que precisam ser assinados por pessoas externas à Organização. As necessidades podem ainda ser atendidas de forma mista, ou seja, com a composição de uma ou mais formas de assinatura de documentos.

A Quick Soft é uma ACT – Autoridade Certificadora do Tempo credenciada junto à ICP Brasil, o que permite agregar a cada assinatura, uma evidência de que aquele documento existia no momento da sua assinatura, visando garantir o não repúdio e a validade jurídica dos documentos assinados.

Em constante evolução, a Quick Soft criou o KMS Q'Certifica – *Key Management Service*, tecnologia que permite guardar certificados digitais em um único dispositivo físico (Cofre centralizado), permitindo que seu certificado seja liberado para uso, pelo seu proprietário, mediante autenticação simples ou dupla, a partir de qualquer lugar e de qualquer dispositivo, tornando possível assinar documentos em diferentes hospitais e clínicas, com um único certificado no KMS, desde que estes possuam um sistema de gestão integrado com a nossa solução, sem investimentos em equipamentos ou infraestrutura por parte do Hospital.

Na qualidade de ACT ICP Brasil, a Quick Soft enxergou ainda diversas outras aplicações para a Tecnologia da Assinatura digital e do Carimbo de Tempo, de modo que criou uma forma de eliminar completamente as fraudes com Atestados e Receituários Médicos. Além da diminuição do risco dos médicos com as fraudes, acaba ainda com os prejuízos das empresas que recebem estes atestados, reduzindo drasticamente os afastamentos fraudulentos de funcionários, tudo isso de forma fácil e simples.

O funcionamento é bastante simples e é feito mediante uma simples integração do sistema de gestão, com nossos serviços de assinatura, permitindo que a pessoa que receber o documento consiga verificar a sua autenticidade posteriormente, pois cada documento é identificado por um *hash* (um código único). Esta combinação de números é única para cada documento e assegura a veracidade das informações contidas, tudo isso, sem comprometer o sigilo dos pacientes.



Sediada em Blumenau – SC, a Quick Soft possui mais de 22 anos de experiência no segmento de tecnologia.

Preza pela excelência no atendimento, investindo em capacitação e certificação constante de suas equipes.

Atualmente, fornece soluções em assinatura digital e carimbo do tempo para inúmeros clientes, dos mais diversos nichos de mercado distribuídos por todos os estados do país.



Interações Medicamentosas, como evitá-las?

A importância do alerta preventivo

Texto: Jorge Siqueira - Farmacêutico



Foto: Divulgação Truven

Paciente ATC, 64 anos, vem para o pronto socorro com febre, tosse, dispneia. Raio X apresenta infiltrado alveolar. Diagnóstico: pneumonia adquirida na comunidade.

Como o paciente não teve uso de antibiótico há 3 meses, não tem fatores de risco para *Streptococcus pneumoniae* resistente e não preenche os critérios do CURB-65, lhe é prescrito Claritromicina 500 mg via oral duas vezes ao dia por 7 dias. Paciente ATC vai de alta no mesmo dia. Continua o tratamento em casa.

Quatro dias depois, paciente ATC volta ao pronto socorro com fraqueza generalizada, mialgia, edema, urina marrom escura.

Exames apresentam CPK elevada. Diagnóstico: rabdomiólise (lesão no tecido muscular que pode levar à insuficiência renal aguda, insuficiência respiratória e choque). Manitol, Bicarbonato e Furosemida são administrados para evitar insuficiência renal; considera-se hemodiálise.

ATC estava em uso de sinvastatina para dislipidemia.



As duas visitas ao pronto socorro estão relacionadas: na primeira, ATC recebeu um medicamento (claritromicina) que interagiu com outro que já utilizava antes (sinvastatina), causando o desfecho da rbdomiólise, motivo da segunda visita.

Interações medicamentosas ocorrem quando os medicamentos em uso por um paciente interferem no efeito uns dos outros. São importantes causadoras de reações adversas a medicamentos, como sangramento, convulsões, perda de eficácia, sonolência, toxicidade, entre outras. Observe alguns dados:

- 15% dos pacientes idosos sofrem algum dano devido a interações medicamentosas¹
- 70% dos pacientes em UTI tem interações medicamentosas significantes dentro de 24 horas de internação²
- Uma interação medicamentosa pode aumentar a média do tempo de internação de 8 para 20 dias³
- Um desfecho adverso causado por uma interação medicamentosa pode custar mais de US\$ 2000 por evento⁴

Além de danosas, interações são silenciosas: ocorrem sem que o profissional perceba.

A não ser que o alertemos antes. E como fazê-lo?

Alerta Preventivo

É isso que a parceria entre Philips e a Truven Health Analytics™, e a IBM company, se propõe a fazer: usar a tecnologia para alertar o profissional antes da interação acontecer.

Para tanto, uma avaliação automática de interações medicamentosas - com informação atual e relevante, feita para os medicamentos dos pacientes de um hospital, clínica ou ambulatório - é necessária.

Também é necessário que o alerta dessa avaliação esteja dentro do fluxo de trabalho de médicos, farmacêuticos e enfermeiros, no momento certo do cuidado, e, principalmente, na quantidade certa: o alerta tem de ser significativo e claro, a fim de evitar seu excesso e banalização.

Automatizar a avaliação das interações ajuda a

- Aumentar a eficiência da avaliação, que ocorre para todos os pacientes
- Diminuir os gastos relacionados aos danos das interações
- Melhorar o cuidado e a segurança do paciente

Ao prescrever claritromicina, prescritor é alertado sobre uma interação com sinvastatina. Prescritor examina o manejo e suspende o uso da sinvastatina durante o tratamento com claritromicina. Paciente vai de alta. Alguns dias depois, sintomas da pneumonia melhoram.

E não há segunda visita.



Truven Health Analytics Micromedex® Solutions oferece ao profissional de saúde informações baseadas em evidências sobre medicamentos e interações medicamentosas - incluindo medicamentos aprovados pela ANVISA - diretamente no sistema de gestão em saúde Tasy.

Isso permite que os profissionais tomem decisões clínicas com mais embasamento.

1. Expert Opin. Drug Saf. (2011) 11(1):1-12
2. Acta Paul Enferm. 2013; 26(2):150-7
3. Davies EC, Green CF, Taylor S, Williamson PR, Mottram DR, Pirmohamed M, authors. Adverse drug reactions in hospital inpatients: A prospective analysis of 3695 patient-episodes. PLoS One. 2009;4:e4439 [PubMed]
4. Classen DC, Pestotnik SL, Evans RS, Lloyd JF, Burke JP, authors. Adverse drug events in hospitalized patients. Excess length of stay, extra costs, and attributable mortality. JAMA. 1997;277:301-6. [PubMed]



Desafios da gestão orçamentária

A Contabilidade Gerencial como ferramenta de gestão

Texto: Gisélle G. Olimpio

O planejamento e o acompanhamento de todo o orçamento e custos de uma instituição de saúde é primordial para garantir a sustentabilidade do negócio e a possibilidade de novos investimentos. Em saúde, a economia tem se mostrado cada vez mais relevante, afinal frequentemente há novas opções de tecnologia, medicamentos e procedimentos que podem ser adotados. E a pressão por parte dos usuários dos setores é bem grande. Todos querem a última tecnologia, mas é o gestor que precisa tomar a decisão sem comprometer o equilíbrio financeiro.

A excelência na gestão de um hospital envolve um forte planejamento econômico-financeiro, que requer a apuração fiel das informações. Nesse sentido, verificar o que foi planejado dentro do orçamento é fundamental para se ter uma boa gestão. Tudo isso aliado à qualidade do serviço prestado será traduzido em satisfação do cliente.

Segundo Juliano Petters, Diretor Executivo Regional da Associação Congregação de Santa Catarina, o orçamento é ferramenta *sine qua non* para que o hospital consiga seguir com êxito o seu planejamento estratégico. “O orçamento é o nosso maior indicador”, comenta Juliano. Como executivo do Hospital Santa Isabel (HSI), de Blumenau – SC ele reforça a importância de estabelecer uma cultura de analisar o orçado versus o realizado. No HSI todos os coordenadores dos setores têm esta prática e precisam justificar qualquer custo que extrapole o orçamento.

O fechamento contábil na instituição acontece até o quarto dia útil do mês, balizado por custos e orçamentos. Na prática, a Contabilidade deixa tudo pronto até o terceiro dia para que até o quarto dia haja o refinamento das informações e o efetivo número final. Dirceu Rodrigues Dias, Diretor Executivo do Hospital Santa Isabel, também reforça que o processo contábil no terceiro dia só é possível porque todos os setores são envolvidos e mantêm a cultura de enviarem as informações necessárias. Ele destaca que sem uma ferramenta de gestão hospitalar seria muito difícil manter o controle rigoroso das contas.

Foto: Leticia Venera



Dirceu Rodrigues Dias
Diretor Executivo do Hospital
Santa Isabel

Quando o ato de contabilizar é bem estruturado a realidade vem à tona e facilita muito a tomada de decisão. A ferramenta Tasy possibilita esta rotina de contabilização com facilidade, graças as diferentes formas de configuração do sistema, um exemplo desta eficiência está nas transações financeiras.

No HSI todos os lotes são importados e revisados no dia seguinte ao fato gerador, esta rotina é feita toda no sistema de gestão, isso aumenta muito a qualidade e confiabilidade das informações, pois tudo é registrado uma única vez e posteriormente contabilizado, evitando assim retrabalhos com informações redundantes, sem contar os benefícios no tangente a auditoria, pois todos os processos ficam mais simples, transparentes e de fácil acesso.

Dirceu destaca que o contador pode montar seus próprios modelos de demonstrativos e análises contábeis e a visualização do balancete acontece em tempo real, na tela do sistema ou por meio de relatórios. Naturalmente que todos estes benefícios são possíveis porque a instituição possui um sistema de gestão bem implantando e as ferramentas disponíveis são utilizadas em todos os setores da instituição.



Foto: Godo Vídeo Produções / Hospital Santa Isabel de Blumenau – SC

Afinal, para quem tem um processo bem definido, a alimentação correta das informações ocorre naturalmente, agregando assim valor e confiabilidade ao fluxo de atendimento hospitalar e um diferencial enorme nas áreas de controladoria, pois a integração total das informações permite a realização de processos bem mais enxutos.

Hospital filatropico – cerca de 72% dos atendimentos são SUS

Embora os números na variação dos custos não seja um tema novo, os meios para medir os resultados variam. O acesso aos indicadores diretamente no sistema fornece informações detalhadas e confiáveis que imprimem alto poder de decisão ao gestor. A eliminação de planilhas e a redução de trabalho manual na apuração dos custos leva a decisão gerencial para

outro patamar: assertividade na tomada de decisão. Juliano ressalta que a possibilidade de tomar alguma ação já no quinto dia útil faz toda diferença. “Se foi constatado algum problema referente a um dos centros de custos: receita não recebida ou uma despesa muito alta, imediatamente é possível reagir; mas se a sua contabilidade fechar com sessenta dias de atraso, até você diagnosticar e avaliar o problema terá perdido muito tempo e dinheiro. Hoje conhecemos na íntegra a saúde financeira do nosso hospital e nos últimos anos a nossa variação entre o orçado e o realizado está em torno de apenas 3%.

Mesmo atendendo cerca de 72% pelo SUS conseguimos manter o equilíbrio das contas, o cenário externo é o nosso desafio, não o interno, finaliza Juliano.

O Tasy é um software totalmente integrado e possibilita a Gestão Orçamentária a partir de diferentes cenários. Possui uma área de custos que permite a visualização por procedimento, convênio, estabelecimento, centro de custo, bem como, cálculos dinâmicos por taxas de sala de acordo com o tempo de cirurgia realizada. Mas para que toda esta integração auxilie 100% na tomada de decisão, o principal coeficiente é o fator Humano. A comunicação entre as áreas é responsável por uma boa qualidade na entrada da informação e consequentemente uma boa saída de informação que permita uma análise coerente.

Envolver o time no planejamento estratégico/orçamentário alinhado a um software que permita uma integração entre as áreas traz resultados significativos quanto a agilidade na obtenção da informação como também na tomada de decisão.

Foto: Ayla Evaristo



Charles Colzani
R&D Business Controlling Analyst Sr

Gestão de transplantes

Sistema de gestão em saúde imprime rotação às engrenagens do processo de transplante

Texto: Gisélle G. Olimpio

Como uma das únicas chances de vida para algumas pessoas o transplante significa, muitas vezes, a possibilidade de manter-se vivo. É um processo complexo, envolve inúmeros profissionais e diferentes estabelecimentos e as variáveis a serem analisadas são numerosas. Muitos fatores precisam ser levados em consideração desde que um paciente é incluído em uma fila para transplantes até que o órgão adequado seja encontrado: tipo sanguíneo, tamanho do corpo, severidade da condição médica do paciente, distância entre o hospital do doador e hospital do paciente,

tempo de espera do paciente etc. A dinâmica doação-transplante é um processo complexo e deve ser desenvolvido dentro de apropriado suporte legal. Nesse contexto há uma detalhada legislação federal que trata da captação e transplante de órgãos e tecidos no Brasil.

De acordo com o Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), veículo oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, o número de Transplantes de Órgãos Sólidos e Tecidos entre janeiro e setembro de 2016 ficou assim distribuído:

ÓRGÃOS					
Órgãos	Total	Vivo	Falecido	PMP	Nº Equipes
Coração	267		267	1,7	28
Fígado	1.381	120	1.261	9,0	58
Multivisceral	1		1	0,0	1
Pâncreas	23		23	0,2	16
Pâncreas/Rim	83		83	0,5	16
Pulmão	71		71	0,5	6
Rim	4.114	906	3.208	26,8	125
Total	5.940	1.026	4.912		

TECIDOS		
Tecidos	Total	PMP
Córnea	11.089	72,3
Ossos	12.919	84,3
Valva	103	0,7
Pele	42	0,3
Total	24.153	

MEDULA ÓSSEA					
Celulas	Total	Autólogo	Alogênico	PMP	Nº Equipes
Medula	1.577	1.003	574	10,3	54
Óssea					

Fonte: Registro Brasileiro de Transplantes (RBT)

O Sistema Nacional de Transplantes – SNT, criado pelo Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997, é a instância responsável pelo controle e monitoramento dos transplantes de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins terapêuticos realizados no Brasil. O país possui um dos maiores programas públicos de transplantes de órgãos e tecidos do mundo, tendo apresentado um desempenho crescente desde sua criação. Atualmente, mais de 90% dos procedimentos de transplantes no Brasil são financiados pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

Mas o número de informações relacionados ao transplante continua muito tempo após a realização do procedimento, afinal os médicos vão continuar a monitorar o estado da saúde do órgão transplantado e do corpo do paciente durante um bom tempo. Dessa forma, o fluxo de informações é intenso antes, durante e após a realização de um transplante.



Foto: Divulgação Pró-Rim

Fundação Pró-Rim – Joinville - SC

A Fundação Pró-Rim de Joinville possui uma equipe multidisciplinar para a realização de transplante de rim e de pâncreas. Muitos pacientes que estão na lista de espera do tão sonhado transplante são provenientes de outros estados do Brasil, um dos motivos desta migração é que o tempo de espera para um rim em Santa Catarina é mais rápido pois o Estado tem um grande número de doadores e a população é engajada com esta causa.

Na instituição todo o processo pré e pós-transplante renal requer controle absoluto das informações. Segundo o médico nefrologista da Fundação Pró-Rim, Paulo Cicogna, o módulo de transplante do sistema Tasy foi construído tendo como foco principal a possibilidade de integrar o procedimento do transplante com outras fases do tratamento do paciente e a recuperação dos dados.

No tratamento integrado do paciente o módulo de transplante é capaz de conversar com o prontuário eletrônico do paciente - PEP - e aproveitar todas as informações já imputadas no sistema, diminuindo o retrabalho e possibilitando uma visão geral do paciente. Por ser integrado ao PEP permite também que os pacientes transplantados sejam acompanhados por equipes multidisciplinares tanto durante a fase pré-transplante quando o paciente está sendo preparado para ser submetido ao transplante, quanto durante a internação para o procedimento, e também após a sua alta quando inicia o período pós-transplante.

Este é o mais importante e com a relação mais duradoura entre o paciente e a equipe multidisciplinar.

“Em todas essas fases uma quantidade imensa de dados é colocada no sistema. A possibilidade de recuperação desses dados para serem transformados em conhecimento e assim garantir a qualidade e a segurança diretamente ao paciente fazem do sistema Tasy um diferencial importante no acompanhamento de transplantes”, relata o Dr. Paulo.

O sistema é capaz de armazenar e de gerar indicadores e relatórios em qualquer etapa. Desde o cadastro do paciente até qual o tipo e dose do imunossupressor e quais foram as variações dessas doses, o sistema é capaz de informar o usuário.

Para os médicos todas as informações colocadas no módulo de transplante como tipo de cirurgia, duração da cirurgia, tempo de isquemia e outras informações clínicas estão disponíveis direto dentro do PEP. Para o gestor, indicadores e relatórios mostram quantos pacientes estão em acompanhamento, quais os tipos de transplante realizados, todos os tempos controlados automaticamente pelo sistema, sem ser necessário informar quantas consultas cada profissional realizou e mais inúmeros indicadores que auxiliam no controle de todo o processo em um ambulatório multidisciplinar.

Foto: Divulgação



Juliano Petters
Diretor Executivo Regional
Associação Congregação de
Santa Catarina

Para ser doador não é necessário deixar nada por escrito, mas é fundamental comunicar à sua família o desejo da doação.

A família sempre se apega na realização deste último desejo, que só se concretiza após a autorização por escrito.



Hospital Santa Isabel – Blumenau – SC

No Hospital Santa Isabel (HSI) o primeiro transplante aconteceu em 1980, foi um transplante de Rim. O sonho era dos médicos e o hospital apoiou a ideia incluindo a nova atividade no planejamento estratégico do hospital, investindo em processos, infraestrutura e equipamentos.

Por ser um serviço de alta complexidade uma equipe multidisciplinar é envolvida no cuidado do paciente e os principais procedimentos realizados no Hospital Santa Isabel são: transplantes de Coração, Córnea, Rim, Fígado, Pâncreas, Rim-Pâncreas e Pâncreas Isolado.

De acordo com Juliano Petters, Diretor Executivo Regional Associação Congregação de Santa Catarina, são muitas as engrenagens que envolvem os procedimentos relacionados aos transplantes, a corrida contra o tempo é um desafio desde que o motorista sai para buscar um órgão até a atuação dos enfermeiros e médicos. **“O uso do sistema Tasy facilita toda a gestão dos dados do paciente.** Integrações

com o monitor na UTI e com o laboratório proporcionam bastante agilidade uma vez que os resultados dos exames já aparecem on line no sistema de gestão. Com o prontuário eletrônico todas as informações ficam disponíveis à equipe assistencial ou ao gestor”, relata Juliano. Ele ainda enfatiza que após o transplante o hospital “ganha um filho”, pois o acompanhamento após o processo é longo.

O sistema gera todas as informações para atender o que está no planejamento estratégico do hospital. É possível saber a rentabilidade por transplante, por médico e controlar e acompanhar mais efetivamente o uso dos materiais e medicamentos. Todo o faturamento é feito no sistema e os transplantes são 100% pagos pelos SUS – Sistema Único de Saúde.

Em 2016, o HSI atingiu a marca de 1 mil transplantes de fígado e é responsável pela maioria dos transplantes de fígado do Estado de Santa Catarina. Mas a sua atuação não é exclusiva nesta área, até Novembro de 2016 a instituição realizou 1158 transplantes de Rim, 49 de Córneas, 32 de Coração e 1028 de Fígado.



Hospital Santa Isabel de Blumenau – SC / Foto: Divulgação

Entrevista com o doutor!

A rotina de transplantes nas instituições de saúde e como o médico precisa estar preparado para estar “à disposição da vida”

Como é a rotina de um médico na área de Transplantes?

José Carlos Arenhart: Todos os profissionais envolvidos nas cirurgias de transplantes, obrigatoriamente, devem estar disponíveis durante todos os dias do ano para este trabalho. Isto envolve preparo emocional, físico e habilidades cirúrgicas constantemente aperfeiçoadas.

O cirurgião de transplantes deve entender todo o processo de doação, preparo, retirada e transporte dos órgãos até o momento do implante. Deve estar apto para enfrentar todas as variáveis anatômicas encontradas nos órgãos doados e as características físicas e psicológicas de quem está recebendo o implante.

Deve entender que os transplantes só ocorrem quando há uma doação, realizada por uma família que perdeu alguém muito querido. Reconhecer a fragilidade dos receptores, que estão doentes, e redobrar os cuidados cirúrgicos, prevenindo e evitando complicações.

Tem de estar preparado física e emocionalmente para atuação a qualquer hora, sempre a disposição da “vida”.

De que forma a tecnologia de informação ajuda o dia a dia deste profissional?

José Carlos Arenhart: É essencial. A agilidade nas informações no momento da doação, no contato com os possíveis receptores e dados sobre seu estado físico atualizado, aumentam as condições de sucesso do procedimento cirúrgico.

A tecnologia da informação possibilita a comunicação em tempo real entre os profissionais e as áreas envolvidas: cirurgiões, anestesistas, clínicos, auxiliares e enfermeiros. E também agiliza, através do uso de protocolos na descrição, evolução, prescrição e armazenamento de todo o processo, o controle e mensuração dos resultados.

Quais são as melhores práticas no Hospital Santa Isabel, na área de Transplantes, que o fizeram transformar-se em referência nacional?

José Carlos Arenhart: Os transplantes de órgãos sólidos são cirurgias de alta complexidade. A realização rotineira destas cirurgias favorece que ocorra uma melhoria continuada em todos os setores hospitalares.

O Hospital Santa Isabel sofreu transformações significativas que tornaram possível ser o hospital que mais realiza captações e transplantes em Santa Catarina.

Destaco na área estrutural: reforma de todos os andares de internação hospitalar, construção de uma nova UTI, construção de um novo Centro de Diagnóstico por Imagem, construção de uma ala de internação exclusiva para transplantados e reforma do Centro Cirúrgico.

Na área humana temos treinamento contínuo de enfermagem, grupos de auxiliares cirúrgicos exclusivos para os transplantes, profissionalização do CIHDOTT (Comissão Intra-Hospitalar de Doação e Tecidos para Transplantes), e principalmente a dedicação de todos os profissionais envolvidos com as cirurgias de transplantes.

No seu ponto de vista, quais os pontos fortes do sistema de gestão em saúde Tasy?

José Carlos Arenhart: No setor assistencial o sistema Tasy oferece suporte aos médicos e a enfermagem de prescrição, prontuário eletrônico, evoluções, acesso imediato online aos resultados dos SADT (Serviços auxiliares de Diagnóstico e Tratamento) e apoio nos controles de qualidade dos serviços prestados.

Para os gestores, oferece ferramentas e dados gerenciais dos setores de atendimento, faturamento, financeiro, estoques, controladoria. Com isto, o Hospital Santa Isabel, pode realizar seu Planejamento Estratégico anual com bastante segurança.



Foto: Divulgação

Dr. José Carlos Arenhart
Urologista

Dr. José Carlos Arenhart

é Urologista e Chefe do Serviço de Medicina dos Transplantes do Hospital Santa Isabel, Membro do Corpo Clínico do Hospital Santa Isabel desde agosto de 1979. Vice-Presidente da Unimed de Blumenau – Cooperativa de Trabalho Médico para o mandato de março de 2002 a Março de 2006. Membro da Uroclínica Blumenau S/C desde 1994. Blumenau, SC.



Doação de órgãos

Consciência que ajuda a salvar vidas

Descobri minha doença em 2010, uma Cardiopatia congênita. Desde o início fiz vários exames e uso de muitos recursos para identificar e prevenir situações que pudessem complicar o meu quadro. Em abril de 2016, tive mais complicações e os médicos optaram pela minha entrada na fila de transplantes.

*No dia 09 de maio, apenas 21 dias *os mais longos de minha vida* após minha entrada pra fila de transplantes recebi uma ligação de que havia surgido um coração, o meu NOVO CORAÇÃO, a oportunidade de VIVER, de ver meus filhos crescerem, de poder ter uma vida normal, de estar junto com minha família, de simplesmente poder caminhar sem medo de cair ou parar de pensar que esse podia ser meu último momento aqui ou ali... Segui para o Hospital e chegando lá no pronto socorro, só precisei falar o meu nome e tudo já estava organizado: listas de exames, medicações e orientações.*

No decorrer de minha recuperação e nas internações posteriores, percebi que existe uma sincronia muito grande entre os médicos e suas equipes, todos sabem de tudo e todos têm os resultados ou medicações e até mesmo dietas a sua disposição, isso permitiu que o meu quadro fosse analisado de forma completa e global, desde a nutricionista até o cirurgião.

*Percebi a agilidade e dinamismo que o sistema informatizado propicia aos médicos e equipes e que a resolução e eficiência nos dão mais confiança e segurança durante o tratamento. Hoje volto ao **Hospital Santa Isabel para fazer biópsias e sei que eles têm em seus computadores um histórico de toda a minha vida como paciente.***

*Tenho me readaptado a rotina, já não sinto medo ou pânico de passar mal, tenho aproveitado meu tempo em incentivar a doação de órgãos e sangue e insisto que: Quando nada mais fizer sentido fisicamente, **doe órgãos e ajude a salvar vidas** e famílias como a minha.*



Jackson Luis Back – paciente do Hospital Santa Isabel de Blumenau - SC



Comunidade Terapêutica inova e centraliza informações com um sistema de gestão em saúde

O Tasy gerou uma mudança cultural no CERENE – Centro de Recuperação Nova Esperança

Texto: Gisélle G. Olimpio e Matheus Montibeler

Foto: Divulgação



Elcido Schlüter
Secretário Geral

O Centro de Recuperação Nova Esperança – CERENE é uma Comunidade Terapêutica cristã que atua desde 1989 no atendimento para acolhimento/tratamento e reabilitação de pessoas dependentes químicas (álcool e outras drogas), a partir da visão de ser humano integral. A essência de uma Comunidade Terapêutica é ser uma entidade que alia o acolhimento de pessoas, em caráter voluntário, com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa, em regime de residência integral, compartilhado com pares.

Dividido em seis Unidades de atendimento, mais a Administração Central, o CERENE já atendeu mais de 12 mil dependentes, desde a sua constituição, em maio de 1989.

Para aprimorar seus serviços assistenciais aos necessitados e também a gestão da entidade, o CERENE decidiu adquirir o Tasy. Os sete estabelecimentos utilizam o sistema e fazem com que todas as informações que envolvem a entidade estejam centralizadas, permitindo uma melhor gestão da informação, melhorando a tomada de decisão, seja ela administrativa ou em relação ao acolhido.

Uma das grandes vantagens em ter as informações centralizadas em uma base de dados pode ser descrita na seguinte situação: o processo inicial, como por exemplo, a entrevista/triagem pode ser feito em um determinado estabelecimento, e o recebimento do paciente em outro, pois todas as informações estão registradas no sistema, permitindo o acesso a qualquer momento em um dos estabelecimentos.

Com isto, é eliminado todo o retrabalho de inserir as informações do paciente no sistema ou em formulário, aumentando a produtividade da entidade.

Foto: Banco Philips



Segundo Elcido Schlüter, Secretário Geral, a unificação de todas as informações, como os registros terapêuticos, de prontuários ou cadastros gerais trouxeram ao CERENE uma padronização de seus serviços. A maior mudança que o Tasy trouxe à instituição foi a profissionalização técnica e a padronização de seus atendimentos e processos.

“O Tasy ampliou o conhecimento dos nossos profissionais e fez com que houvesse uma atualização tecnológica de nossos equipamentos, aumentando a performance e a qualidade do atendimento e seu consequente registro.

Visão integral dos atendimentos nas sete Unidades

O Tasy é um sistema que contempla todos os processos, de forma a atender as especificidades, especialidades e particularidades de atendimento ao público do CERENE.

Com isso, os profissionais trabalham com um sistema confiável que dirige os processos a serem seguidos dentro da proposta terapêutica da entidade, tendo uma visão integral dos seus atendimentos, com o devido sigilo e performance.

A avaliação dos acolhidos é totalmente eletrônica, dispensando assim todos os formulários de avaliação de evolução do nosso público. Todos os formulários de adesão

ao acolhimento, autorizações, informações complementares, receituários, relatórios de encaminhamento e de prestação de contas são emitidos através do Tasy.

Os acolhidos podem ter uma visão panorâmica de todo o seu tempo na instituição, pois é possível verificar o histórico dos seus atendimentos, seu prontuário eletrônico, conferir os registros de todos os seus exames médicos, psicológicos e complementares, assim, ficam mais seguros em relação à eficiência da assistência prestada, e também por dentro dos processos.

O Tasy é, ainda, um sistema que fornece informações concretas de análise através de indicadores de gestão de todas as áreas do estabelecimento, como: atendimento, financeiro, administrativo, contábil, fiscal e gerencial. Essa capacidade do **Tasy garantiu uma redução significativa de honorários com terceiros**, como por exemplo com escritório de contabilidade.

Arelado a isso, também houve uma diminuição significativa de controles paralelos dos setores administrativos e contábeis. Tendo em mãos um sistema que proporciona uma visão global de todos os processos que envolvem a instituição, a administração consegue ter uma gestão onde as decisões são mais eficientes e benéficas para a entidade.



Unidades

O CERENE possui cinco unidades de atendimento em Santa Catarina e uma no Paraná, com capacidade de atendimento de 264 dependentes, sendo 226 no Programa de Atendimento e 38 na Reinserção Social.



UNIDADE FEMININA EM ITUPORANGA
Ituporanga (SC)
Telefone: (47) 3533-9044
E-mail: ituporanga@cerene.org.br



UNIDADE EM BLUMENAU
Blumenau (SC)
Telefone: (47) 3702-1900
E-mail: blumenau@cerene.org.br



UNIDADE EM LAPA
Lapa (PR)
Telefone: (41) 3622-8357
E-mail: lapa@cerene.org.br



UNIDADE EM SÃO BENTO DO SUL
São Bento do Sul (SC)
Telefone: (47) 3635-3131
E-mail: saobento@cerene.org.br



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
Blumenau (SC)
Telefone: (47) 3702-1900
E-mail: cerene@cerene.org.br



UNIDADE EM PALHOÇA
Palhoça (SC)
Telefone: (48) 3242-8152
E-mail: palhoca@cerene.org.br



ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM JOINVILLE
Joinville (SC)
Telefone: (47) 3029-3007
Email: joinville@cerene.org.br

Controle de infecção hospitalar

O módulo CCIH do Tasy proporciona integração e agilidade ao Hospital Municipal de Araucária

Texto: Gisélle G. Olimpio e Matheus Montibeler



Foto: Divulgação

Elizana Silva Ferreira, Enfermeira Supervisora do CCIH (esquerda) e **Lilian Kaiber Buse** Diretora Executiva (direita).

Araucária - PR

O Hospital Municipal de Araucária (HMA) foi inaugurado em 7 de setembro de 2008, instalado próximo à região central do município de Araucária, no estado do Paraná, que pertence à Região Metropolitana da capital Curitiba.

O hospital realizava grande parte dos seus processos de forma manual, até optarem pela tecnologia da informação. Foi um investimento que levou o hospital de um formato manual para o digital, entretanto alguns pontos foram primordiais durante a análise para escolha de uma solução aderente às necessidades do HMA.

- Eficiência operacional
- Segurança e qualidade assistencial
- Padronização e agilidade dos processos
- Diminuição das atividades manuais
- Integração das informações entre os setores
- Eliminação de retrabalhos de digitação e duplicidade de cadastros e documentos
- Otimização dos processos assistenciais
- Rapidez e redução no tempo de buscas de informações
- Mensuração de indicadores

Segundo Lilian Kaiber Buse, Diretora Executiva, “o Tasy é o principal software para a gestão hospitalar do mercado e contempla aspectos das diferentes áreas e processos hospitalares, desde questões administrativas às assistenciais, com isso é possível unificar vários processos em um só software”. O fator segurança da informação, além da unificação no gerenciamento de dados estratégicos das áreas assistenciais e administrativas também foi relevante na escolha do sistema de gestão hospitalar.

A mudança

Quando há uma mudança grande em uma instituição de saúde, como por exemplo a implantação de um software de gestão de saúde em um hospital, surge a oportunidade de alavancar indicadores, sejam administrativos ou assistenciais, através da revisão ou criação de novos processos. Atividades que são morosas ou que não agregam valor ao negócio podem ser eliminadas ou alteradas.

Com isso, o hospital passa a dedicar mais tempo para as atividades que realmente importam, indicando um aumento de produtividade, além de conseguir controlar melhor as despesas e ter uma visão global da instituição e seus processos com muito mais transparência.

Após a implantação do sistema no hospital, todos os processos passaram a ser melhor definidos e enxutos e os profissionais passaram a trabalhar seguindo normas e rotinas definidas pela instituição e parametrizadas no sistema.

Contribuições significativas que o Tasy trouxe ao HMA

- Melhores resultados financeiros através da gestão de suprimentos, faturamento, financeiro e contábil. Há mais controle e rastreabilidade através do mapeamento de todo o fluxo do processo da dispensação de materiais e medicamentos, contemplando códigos de barras em todos os medicamentos e materiais que são dispensados a pacientes, além da identificação do medicamento de forma mais segura.
- A utilização da função PEP – Prontuário Eletrônico do Paciente chega a 100%, indicando total adesão à ferramenta. Para a segurança clínica e assistencial da instituição, o Tasy auxilia oferecendo segurança e confiabilidade de informações, performance no atendimento ao paciente, agilidade na comunicação das equipes multiprofissionais, eficiência e efetividade nos processos assistenciais e administrativos. Colabora, ainda, com um propósito socioambiental: a economia do papel.
- Nos processos, as principais contribuições foram: gestão de leitos, gerenciamento do cuidado, gestão da prescrição eletrônica; gestão de antimicrobianos, garantindo um acompanhamento e monitoramento das ações do Controle de Infecção Hospitalar e proporcionando mais segurança aos pacientes. Além disso, por ser dinâmico proporcionou auxílio à alta gestão na tomada de decisões e ausência de retrabalhos manuais, por conta da diferenciação da empresa no seu mercado de atuação, em virtude dos benefícios proporcionados pela tecnologia.



Foto: Divulgação

Controle de Infecção Hospitalar

O assunto infecção hospitalar está diretamente ligado às medidas de segurança e de precaução. São muitos envolvidos e qualquer deslize pode significar um sério problema. As ferramentas do Tasy para o controle de infecção hospitalar causaram grande impacto no hospital. Elizana Silva Ferreira, Enfermeira Supervisora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, afirma que para realizar o controle de infecção é necessário ter informações rápidas, completas e confiáveis sobre o paciente e sua condição clínica, tudo isso é fundamental para a tomada de decisão em curto prazo e o sistema Tasy fornece todas essas facilidades.

A equipe de CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) do HMA enfatizou que o sistema permite maior integração e agilidade ao processo, pois com o Tasy é possível monitorar em tempo real as condutas da equipe médica e de enfermagem e dar suporte mais seguro e eficaz aos profissionais.

O sistema disponibiliza relatórios e indicadores que permitem avaliar situações de risco, tanto em processos complexos como o controle de antimicrobianos, quanto em processos mais simples, como adesão à higienização das mãos. Fornece, ainda, relatórios com os quais é possível monitorar indicadores, o que ajuda a equipe do CCIH a acompanhar os processos que envolvem o controle de infecção, a segurança do paciente e a qualidade do serviço de saúde. Tudo isso acarreta em um melhor atendimento aos pacientes.

O módulo de gestão de controle de infecção hospitalar do Tasy proporcionou ao HMA as seguintes melhorias:

- Definição de fluxo dos processos
- Integração do setor de CCIH com os demais, facilitando a comunicação
- Acesso rápido às informações
- Eliminação de prescrição manual de antimicrobianos
- Emissão de relatórios com dados extraídos do próprio sistema, com representação gráfica
- Tabulação de dados das principais infecções do sistema
- Definição de parâmetros para prescrição de medicamentos
- Controle das notificações compulsórias
- Eliminação de formulários

Elizana afirmou que: “com tudo isso, foi possível um controle mais fidedigno e uma performance efetiva na análise dos dados.

GHR
Consultoria
Distribuidor autorizado da Philips

Hospital Márcio Cunha utiliza tecnologia Tasy nos processos oncológicos

100% de adesão dos profissionais e as informações dos pacientes facilmente acessadas em todos os pontos do hospital

Texto: Gisélle G. Olimpio

Fotos: Divulgação



José Afrânio Cotta Júnior
Gerente de TI



Dr. Luciano de Souza Viana
Coordenador Médico da Oncologia



Ledvânia Chaves Ribeiro
Gerente da Oncologia

Ipatinga – MG

O sistema Tasy está presente em todo fluxo de trabalho assistencial e administrativo do Hospital Márcio Cunha, incluindo a Unidade de Oncologia. Inaugurado em 1º de maio de 1965, o hospital foi construído inicialmente para atender a urgências e internações e contava apenas com as unidades básicas. Com a implantação da Usiminas em Ipatinga, em 1962, e o inevitável crescimento populacional novas necessidades surgiram.

Nas décadas seguintes, muitas mudanças aconteceram e grandes investimentos transformaram a instituição que passou a ser administrada pela Fundação São Francisco Xavier. Hoje possui 530 leitos em duas unidades, além de uma terceira Unidade de Oncologia exclusiva para o tratamento de pacientes com câncer e uma Unidade de Medicina Diagnóstica.

Com 100% de adesão dos profissionais ao sistema, o HMC contabiliza resultados muito positivos e acompanha estes resultados, assistenciais ou financeiros, por meio do sistema de gestão. José Afrânio Cotta Júnior, Gerente de TI, afirma que após a implantação do Tasy o HMC assumiu a gestão de uma nova unidade hospitalar na qual foi possível uma redução de 25% do custeio da unidade, tudo isso com o apoio do sistema.

Fluxo de atendimento em Oncologia

Atualmente, é cada vez mais comum haver inovações tecnológicas em todos os ambientes da área da saúde e as pessoas já não apresentam mais tanta resistência quanto às mudanças, porque percebem que com as inovações e renovação de processos também vêm a diminuição de retrabalho e maior segurança. No HMC, todo o fluxo de atendimento do paciente oncológico acontece por meio do sistema de gestão. O cadastro do paciente é o ponto de partida e a partir desse momento os colaboradores da Fundação estão aptos para incluir as rotinas necessárias para cada paciente conforme necessidades individuais.



Foto: Divulgação

Seja agendando compromissos (consultas / exames / terapias), solicitando autorização de atendimento ou executando o atendimento com ou sem terapia associada.

Os protocolos terapêuticos são gerados e liberados conforme planejamento prévio, integrando informações com a farmácia. Assim, fica assegurada a rastreabilidade, além de permitir gerenciamento do consumo, das perdas, facilitando o controle de estoque e otimizando o uso dos recursos. “A utilização de dispositivo portátil beira leito pela enfermagem soma praticidade e segurança durante a checagem dos itens a serem administrados ou dispensados ao paciente.

Somente um sistema integrado possibilitaria um controle de todas as etapas do planejamento oncológico aqui brevemente representados pela prescrição, manipulação e aplicação no centro de infusão, destaca José Afrânio Cotta Júnior.

Módulo de Quimioterapia

A Unidade de Oncologia utiliza o módulo de Quimioterapia do Sistema Tasy com todas as suas funcionalidades. Dr. Luciano de Souza Viana, Coordenador Médico da Oncologia, relata que atualmente a instituição está implementando algumas mudanças para garantir segurança, reduzir a taxa de retrabalho, além de otimizar o tempo do médico, do farmacêutico e do enfermeiro assistencial. “O módulo de Quimioterapia tem muitas ferramentas úteis, como o cadastro de protocolos, as liberações de ciclos, os registros de diagnóstico oncológico e padronização das estruturas das evoluções médicas, cita Ledvânia Chaves Ribeiro, Gerente da Oncologia.

A tecnologia é ferramenta fundamental para o correto diagnóstico e desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento. Um sistema integrado de informação é sem dúvida um grande avanço tecnológico que facilita a assistência do paciente oncológico.

Como o prontuário é eletrônico, as informações do paciente podem ser facilmente acessadas em todos os pontos do hospital. Dessa forma, o médico ou qualquer outro profissional da área de saúde tem disponibilizados de forma organizada e rápida todos os resultados de exames, histórico médico e planos terapêuticos, facilitando as ações de prevenção como a prevenção quaternária.

O câncer está entre as principais causas de morbidade e mortalidade em todo mundo e a tecnologia é ferramenta fundamental para o correto diagnóstico e desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento. “Um sistema integrado de informação é sem dúvida um grande avanço tecnológico que facilita a assistência do paciente oncológico.

Como o prontuário é eletrônico, as informações do paciente podem ser facilmente acessadas em todos os pontos do hospital. Dessa forma, o médico ou qualquer outro profissional da área de saúde tem disponibilizado de forma organizada e rápida todos os resultados de exames, histórico médico e planos terapêuticos, facilitando as ações de prevenção como a prevenção quaternária”, destaca Dr. Luciano de Souza Viana.

A Coordenadora do sistema Tasy no HMC, Patrícia Pedrosa Moreira Mendes, comenta que a implantação do Tasy aproximou ainda mais as unidades da Fundação (Hospital, Oncologia, Operadora, Odontologia, Colégio e a Saúde Ocupacional) em função da unicidade das informações. “O Tasy permite, com segurança e controle diferenciado de acesso, integrar em um único sistema todas as áreas de apoio necessárias para a execução das atividades fins. Áreas antes fragmentadas como o departamento financeiro, o setor de suprimento, o setor de higienização, o setor de manutenção, o setor de nutrição e demais setores e departamentos foram integradas e o grande volume de informações geradas são hoje facilmente acessadas e disponibilizadas para as tomadas de decisão”, finaliza Patrícia Moreira Mendes.



Foto: Banco Philips

ICESP controla 100% do seu fluxo oncológico digitalmente

Sistema Tasy auxilia no gerenciamento do fluxo de Quimioterapia, desde a chegada do paciente para o tratamento até a administração final do quimioterápico

Texto: ICESP - Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira

Fotos: Divulgação



Kaio Jia Bin
Diretor de Operações e Tecnologia da Informação



Fabiana Monteiro Machado Lindo
Gerente de Sistemas de TI

São Paulo - SP

O câncer está entre as principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Seu diagnóstico na fase inicial da doença já é considerado uma vitória, aliado à evolução da tecnologia para tratamentos do câncer, à informatização dos dados clínicos dos pacientes e à possibilidade de realizar estudos cada vez mais efetivos obtêm-se mais qualidade no atendimento do paciente oncológico. Todos estes benefícios não estão apenas limitados ao universo do paciente, mas aos hospitais, Estado e até mesmo às famílias.

O setor vê as mudanças com bons olhos e no ICESP não é diferente. De acordo com Dr. Kaio Jia Bin, Diretor de Operações e Tecnologia da Informação, a utilização da tecnologia da informação em saúde é imprescindível em todos os níveis de trabalho, tanto assistencial quanto administrativo. "Gestão é controle e só há controle através da informação. E informação só tem valor quando obtida no momento da necessidade para tomada de decisão".

Atualmente, as equipes assistenciais do ICESP utilizam em 100% o Prontuário Eletrônico do sistema Tasy, registrando todas as informações dos pacientes, desde sua consulta ambulatorial, prescrições de tratamentos, receitas, informações de internações, sinais vitais, consentimentos, orientações gerais, desfecho do paciente em internações, laudos de anátomo patológico, entre outros. Fabiana Monteiro Machado Lindo, Gerente de Sistemas de TI comenta que a ferramenta é indispensável para a comunicação

entre as equipes assistenciais, garantindo a qualidade e a continuidade do tratamento, seguindo os padrões de segurança e normativas vigentes relacionadas ao PEP, como: segurança, legibilidade e sigilo. Para ela a ferramenta faz a diferença no cuidado ao paciente oncológico pois permite a padronização dos processos com protocolos de atendimentos, mas sem excluir algumas particularidades necessárias.

Um dos exemplos é a utilização dos templates desenvolvidos para especialidades integradas, em que as áreas de atuação da patologia do paciente se comunicam através da ferramenta trazendo maior efetividade no cuidado ao paciente. Além de apoiar a assistência direta ao paciente, a ferramenta apresenta benefícios de utilização como fonte de ensino e pesquisa para o conhecimento e notificação dos casos e características peculiares da enfermidade do Câncer. É base para pesquisa clínica, pois com ela é possível extrair dados estatísticos de incidência, prevalência e mortalidade. "Em resumo, o Tasy trouxe ganho operacional e estratégico para o ICESP, uma vez que processos são integrados e sistematizados, pacientes e funcionários colhem benefícios com agilidade, segurança e qualidade na assistência", relata Fabiana.

Módulo Quimioterapia do sistema Tasy

Ao descobrir que será necessária a realização do tratamento Quimioterápico o paciente perde o seu "chão". Sem dúvida é um processo cujos efeitos variam de paciente para paciente, e os efeitos colaterais são físicos e psicológicos.



E justamente por esta complexidade de fatores que a única preocupação que nem o paciente nem os profissionais devem ter é com o fluxo e a qualidade das informações. O sistema é o suporte nesta hora. Dr. Kaio conta que no módulo Quimioterapia do sistema Tasy é possível controlar e gerenciar todo o status do paciente durante a sessão de quimioterapia, desde sua chegada até a administração final.

Também é possível verificar o tratamento prescrito, doses dos medicamentos, o dia do tratamento e próximas sessões programadas. “Esta tela permite acomodar o paciente na poltrona onde ele esteja alocado e é possível saber sua localização física dentro dos boxes da instituição, fazendo com que a ordem de produção seja entregue no local correto evitando extravios”, relata Dr. Kaio.

Fluxo de manipulação de medicamentos

Todo processo é acompanhado pelas equipes assistenciais através do sistema Tasy, desde a chegada do paciente para o tratamento até a administração final do quimioterápico.

A partir da chegada do paciente, são geradas as ordens de produção para a farmácia. Estas são acompanhadas com etiquetas identificadoras para a separação do medicamento no estoque.

Na cabine de manipulação, os farmacêuticos acompanham as demandas de produção através de Ipad, onde são iniciadas e finalizadas as manipulações no sistema, em tempo real a sua produção.

A função de Quimioterapia do Tasy permite que a equipe acompanhe todos os processos e etapas de manipulação do quimioterápico, os tempos de cada etapa, acertando gargalos e otimizando sua produção. Além do processo de manipulação, a funcionalidade permite também o registro de perdas de medicamentos por quebra ou contaminação, permite a devolução e reaproveitamento de ordens e controle e registros de *overflow*.

Inaugurado em maio de 2008, o **Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira (ICESP)** é um órgão do Governo do Estado de São Paulo, em parceria com a Fundação Faculdade de Medicina. É um dos maiores hospitais especializado em tratamento de câncer da América Latina.

O Instituto do Câncer é acreditado pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) e pela Joint Commission Internacional (JCI).

Produção assistencial

Mais de 50 mil atendimentos por mês (consultas, cirurgias, sessões de quimioterapia e radioterapia, CAIO, exames, entre outros). São 58.00 pacientes ativos e 900 pacientes novos por mês

Estrutura

499 leitos, sendo **85** de UTI
85 consultórios médicos
18 salas cirúrgicas
107 poltronas para quimioterapia
4.336 profissionais, sendo **512** médicos contratados



Foto: Divulgação

Centro de referência na área de câncer

O Tasy tem ajudado o ICESP na estruturação de processos para que a missão da instituição seja alcançada: “Ser um centro de referência na área de câncer, conforme princípios do SUS, visando contribuir com a saúde e a qualidade de vida da sociedade”. Seguindo esta realidade, o sistema auxilia na otimização do tempo de atendimento do paciente disponibilizando as informações de fácil acesso aos profissionais da assistência e também do agendamento de seu tratamento.

Garante a qualidade na assistência com a aplicabilidade de protocolos institucionais para atendimentos conforme as melhores práticas e templates de clínicas integradas em que todos os profissionais envolvidos com a patologia do paciente compartilham das informações necessárias para continuidade do atendimento.

Os processos administrativos são integrados com assistenciais possibilitando o alto giro de leitos, melhor aproveitamento de salas cirúrgicas, rastreabilidade de medicamentos e controles de recursos como medicamentos entregues ao paciente para tratamento em casa, administrando inclusive o “estoque em casa” do paciente para futuros atendimentos de quimioterápicos via oral, entre outros processos.

“Sem dúvida o Tasy é um excelente recurso para operacionalizar processos e para apoiar decisões estratégicas da instituição, finaliza Dr. Kaio.

Contribuíram também para este artigo:

Caroline Rene Aied (Supervisora de Sistema) e Mariene Souza Leal (Analista de Sistema Senior)



Distribuidor autorizado da Philips

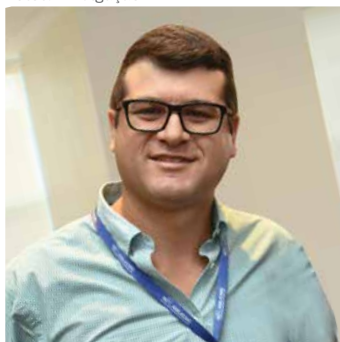


Fluxo único e integrado entre as **unidades do Grupo Oncologia D'Or**

Sistema Tasy faz a gestão de processos oncológicos em mais de 30 clínicas distribuídas em diferentes regiões

Texto: Gisélle G. Olimpio

Fotos: Divulgação



Roberto Colasanti
Gerente de Negócios & TI



Rodrigo Lima
Diretor Executivo



Leonardo Nunes
Diretor de Novos Projetos

Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará, Distrito Federal, Bahia, Pernambuco e Tocantins

Com 34 clínicas oncológicas instaladas nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará, Distrito Federal, Bahia, Pernambuco e Tocantins o Grupo Oncologia D'Or possui uma estrutura exclusivamente voltada ao tratamento e diagnóstico de Câncer.

A instituição possui um projeto pioneiro na área de oncologia no país, que tem por objetivo estabelecer uma linha de cuidados de fluxo único e integrado entre as unidades do Grupo Oncologia D'Or e os hospitais da Rede D'Or São Luiz. Trata-se de um conceito que agiliza o diagnóstico, atendimento e tratamento clínico e cirúrgico do paciente com suspeita de câncer, para quem o tempo é um fator decisivo.

Diante das inúmeras possibilidades existentes para a assistência dos pacientes oncológicos a utilização de recursos tecnológicos contribui expressivamente para a melhor tomada de decisão. Os softwares, por exemplo, são amplamente adotados em todo o fluxo do cuidado e manutenção da qualidade de vida do paciente, desde o diagnóstico até o tratamento e reabilitação.

Segundo Roberto Colasanti, Gerente de Negócios & TI, as principais ferramentas do software de gestão em saúde Tasy que são utilizadas na instituição são:

Prontuário Eletrônico: com foco no Loco Regional, Tratamento Oncológico e Evolução;

Prescrição Eletrônica (REP) - Utilizada principalmente para prescrição de cuidados e intercorrência;

Quimioterapia para controle do fluxo dos pacientes em tratamento;

Gestão de Radioterapia - controle de todo processo de radioterapia, desde a prescrição do tratamento até a validação da aplicação da dose.

A variabilidade e complexidade dos processos impõe a necessidade da gestão das informações por meio de tecnologia da informação, não é possível otimizar processos com segurança sem o suporte de ferramentas integradas que traduzem segurança e confiabilidade. Rodrigo Lima, Diretor executivo do Grupo Oncologia D'Or relata que a tecnologia está proporcionando um avanço na medicina baseada em evidência, a migração do papel para o digital, o surgimento de novos dispositivos (*wearables*), a alta capacidade de processamento e inúmeras inovações, estão cada vez mais, agregando no cuidado do paciente, de forma mais precisa e personalizada.

Quimioterapia e manipulação de medicamentos

Utilizando o módulo de quimioterapia do sistema Tasy o Grupo Oncologia D'OR possui controle total na linha de cuidado do paciente, desde o agendamento para



Foto: Banco Philips

realização das aplicações, no processo de manipulação dos medicamentos até a execução do tratamento. “Vale ressaltar a complexidade do nosso ambiente, atualmente com 34 clínicas de tratamentos distribuídas em 6 capitais brasileiras, onde são realizadas atividades de quimioterapia e radioterapia”, comenta Leonardo Nunes, Diretor de Novos Projetos.

A manipulação de medicamentos oncológicos também conta com o auxílio do sistema. Leonardo exemplifica o processo da seguinte forma: “atualmente temos uma farmácia de manipulação centralizada que atende todas as unidades de Brasília.

A utilização do módulo de Quimioterapia do Tasy auxilia no controle de desperdícios, proporcionando o rastreamento de medicação por paciente, todas as bolsas (manipuladas) são identificadas e suas estabilidades gerenciadas”.

Ainda, neste tópico de manipulação de medicamentos, é importante comentar que nem sempre o médico prescreve um frasco inteiro de algum medicamento, isso é bem comum na área oncológica. Portanto é necessário controle absoluto na diluição ou reconstituição do medicamento, administração, rastreabilidade dos lotes e até mesmo a cobrança destes custos.

Tudo isso imputado ao sistema de gestão em saúde agrega otimização do *workflow* de trabalho, precisão e segurança durante todo o processo oncológico.

Foto: Divulgação



Sobre o **Grupo Oncologia D'Or**: realiza por mês mais de 20.000 atendimentos em cerca de 5.000 pacientes. Tem à disposição uma equipe formada por mais de 200 médicos e equipe multidisciplinar aliados a modernas tecnologias para tratamentos mais eficientes e menos invasivos, possibilitando ao paciente acesso a métodos radioterápicos, técnicas em quimioterapia, hematologia e oncologia clínica.



Oncol





ogia

Prevenção e diagnóstico certo na primeira vez



De acordo com a OMS – Organização Mundial da Saúde 71,4 foi a esperança média de vida ao nascer da população mundial em 2015. Vive-se mais em todo o mundo, mas o aumento de expectativa de vida traz consigo uma realidade inquietante: a preocupação em se manter saudável para usufruir mais tempo de vida.

Nos últimos anos uma explosão vem acontecendo em saúde, tanto do ponto de vista das instituições que precisam inovar para garantir a sustentabilidade de seu negócio quanto do ponto de vista do paciente, que está se engajando mais, tem interesse no seu cuidado e busca o diferencial no atendimento e no procedimento.

Neste contexto de mais vida e mais tecnologia o câncer tem se transformado em um monstro perturbador. A incidência de câncer e os custos de saúde relacionados a este tipo de patologia continuarão a crescer. Por isso a necessidade de diagnosticar e tratar pacientes precocemente é a chave para melhorar a experiência do paciente e diminuir os custos.

Tendência

Segundo a OMS – Organização Mundial da Saúde¹ foram cerca de 14 milhões de novos casos de câncer e 8,2 milhões de mortes relacionadas à doença em 2012. Estima-se que nas próximas duas décadas o aumento no número de novos casos seja em torno de 70%.

Mais de 60% deste montante de novos casos no mundo ocorrem na África, Ásia e América Central e do Sul. Estas regiões são responsáveis por 70% das mortes por câncer no mundo. Isso certamente representa um impacto econômico e social devastador.

Na América Latina e no Caribe, são cerca de 1,1 milhão de novos casos de câncer e 600.000 mortes por câncer são estimados para ocorrer anualmente. O câncer de próstata é a principal causa de morte por câncer entre os homens, com cerca de 51.000 mortes por ano, seguido por câncer de pulmão e câncer de estômago. Entre as mulheres, o câncer de mama é a principal causa de morte por câncer, com cerca de 43.000 mortes por ano, seguido pelo cancro do colo do útero e pulmão². Sejam homens ou mulheres, crianças ou idosos, todos podem estar em um grupo de risco ou terão contato com alguém próximo que tenha apresentado a doença. O desafio é: como diminuir números tão alarmantes?



Foto: Banco Philips

Imperativos para combater as tendências em Oncologia³

1. Diagnóstico confiável

Caracterizar o estágio da doença com precisão já na primeira vez. Permitir a colaboração multi-disciplinar. A digitalização da saúde permite que todos os dados de diagnóstico estejam disponíveis em um formato digital, possibilitando ao profissional acesso a um número maior de informações durante a fase do diagnóstico.

2. Terapias Personalizadas

O alvo é o câncer. Usar terapias com base em dados fidedignos para que o resultado seja a longo prazo, minimizando os efeitos colaterais. Com um número crescente de opções de tratamento, novas drogas estão disponíveis e novas abordagens são necessárias para terapias mais focadas.

3. Entrega Eficiente

Haverá mais pacientes com câncer e aumento dos custos de cuidados. Fornecer ferramentas que permitam otimizar os fluxos de trabalho e aumentem o acesso aos cuidados reduzirá os custos dos cuidados, além de promover o aumento do rendimento e a melhora da experiência do paciente.

4. Gestão

Melhorar a gestão das informações para reduzir o impacto financeiro. Aumentar as atividades de medicina preventiva. Sob estes pilares a Philips tem investido para ser um diferencial na abordagem do tratamento do câncer, com cuidados mais eficazes e processos que visam a redução dos custos, buscando constantemente melhores maneiras para localizar cânceres mais cedo, diagnósticos mais precisos e terapias minimamente invasivas com a abordagem de dar ao paciente o melhor cuidado possível. A integração das informações no continuum do cuidado também apoia o profissional na tomada de decisão com base em pontos fortes em imagem, biópsia, patologia, genômica, navegação, monitoramento e informática.

Referências

1. World Health Organization. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>. Acesso em 11/11/2016.
2. The Cancer Atlas. <http://canceratlas.cancer.org/the-burden-of-cancer-in-latin-america-and-caribbean/>. Acesso em 11/11/2016
3. Philips Website. <http://www.usa.philips.com/healthcare/medical-specialties/oncology?linkId=30284674>. Acesso em 14/11/2016

O tratamento oncológico no Tasy

Texto: Francismara S. Ramos e Guilherme Correa Pinheiro



Foto: Banco Phillips

Em Oncologia, os impactos relacionados ao diagnóstico, terapias, entrega e gestão de dados são gigantes quando se coloca na balança o número de informações geradas. São muitos detalhes, dados, registros e resultados que compõem um único dia de um paciente oncológico.

Mas este caminho não é apenas do paciente, é também do médico, do enfermeiro, do técnico e até mesmo da família do paciente.

Apesar deste volume de informações que envolve o processo oncológico, o sistema Tasy oferece uma grande solução de gestão em oncologia, pois contempla muitos processos hospitalares e integra as informações do sistema, disponibilizando informação segura, produtividade na operação, confiabilidade e uma gestão personalizada assegurando a qualidade da informação.

O macroprocesso e o fluxo Oncológico

Diagnóstico: ao procurar um serviço médico para investigação de sua patologia o cliente é submetido a

uma anamnese oncológica que busca identificar históricos de familiares, possíveis causas, medicações do paciente, queixa principal, doenças prévias e realizar anotações de um exame físico inicial.

Auxiliando o processo de requisição de procedimentos para definição do diagnóstico do cliente, a solução Tasy oferece a possibilidade de padronização de requisições e exames solicitados frequentemente pelo médico, promovendo a dedicação do médico ao paciente e não ao preenchimento de papéis.

Na solução Tasy (Prontuário Eletrônico do Paciente) também é possível encontrar escalas específicas para oncologia: Palliative Performance Scale (PPS), International Staging System (ISS), Durie e Salmon Scale for multiple myeloma, ECOG, Mirels Score, Toxicity, Mucosistis, Karnofsky e EORTC. Com o acesso a estas escalas diretamente no sistema o profissional tem o apoio na melhor conduta a ser tomada. Após avaliação dos resultados será possível definir o tratamento.

Definição do Tratamento: o tratamento oncológico é sempre muito particular e o profissional necessita observar as necessidades e possibilidades terapêuticas de cada paciente. Para definição do tratamento o Tasy disponibiliza funcionalidades como *loco regional*, que permite definir o CID10 do paciente, classificação de TNM (tumores, nódulos e metástase), topografia, morfologia, antropometria, escalas específicas para estadiamento hematológico.

Por meio da funcionalidade de evolução tumoral é possível acompanhar a resposta terapêutica da evolução de tumores sólidos.

Informações importantes podem ser visualizadas através de gráficos com dados tabulados, como por exemplo, % de mudança e % de nadir. Nadir é o tempo em dias que decorre entre a administração do medicamento citotóxico e a ocorrência do menor valor de contagem hematológica, ou seja é o momento em que os valores das células sanguíneas atingem o seu valor mais baixo.

Foto: Divulgação



Francismara S. Ramos, Assistente de Testes R&D e **Guilherme Correa Pinheiro**, Assistente de Testes R&D

Devido a padronização do tratamento de oncologia nas instituições o Tasy permite a criação de protocolos, nos quais são cadastradas as informações necessárias para o tratamento, como por exemplo:

- Definição de ciclos e dias
- Medicamentos e cálculos de doses quimioterápicas baseados em fórmulas como a de Mosteller, Calvert
- Intervalos de dias entre os ciclos
- Duração de ciclo
- Definição dos dias de aplicação
- Resultados de exames laboratoriais importantes para definição do protocolo como creatinina.

É possível então definir um protocolo de tratamento, onde haverá a possibilidade de visualizar a data prevista de aplicação, os medicamentos e doses.

Aplicação de tratamento: após definido o diagnóstico e a necessidade da aplicação de um tratamento, o Tasy permite realizar o agendamento do dia do ciclo, gerenciar acomodações, horários, seleção de profissionais, agendar consultas médicas, suspender e remarcar horários.

Dentro do módulo oncológico do sistema Tasy a funcionalidade quimioterapia contempla todas as necessidades da instituição relacionadas a aplicação do tratamento oncológico.

A função quimioterapia abrange os processos de enfermagem:

- Chegada do paciente e acomodação;
- Triagem dos pacientes
- Prescrições
- Monitorização e administração dos medicamentos;
- Registro de intercorrências;

E o processo de farmácia contempla:

- Gerar e conferir ordens
- Vincular as ordens à etapa
- Alimentar a cabine
- Manipulação e dispensação de medicamentos
- Controle de estoque
- Definir manipulador
- Registro de Overfill
- Conta do paciente

Visando facilitar a manipulação de quimioterápicos na cabine o Sistema Tasy oferece a opção *touch screen*.

Como o processo de rastreabilidade é de extrema importância para quimioterápicos, o Tasy possibilita visualizar informação de data de manipulação, de manipulador e tempo de estabilidade da droga, proporcionando assim o mais alto grau de segurança e confiabilidade aos médicos e pacientes.

Outro ponto importante é o fracionamento de medicamentos que faz parte de rotina das instituições de saúde, principalmente em oncologia.



Foto: Banco Phillips



No que diz respeito ao fracionamento é possível registrar, no sistema, o overfill dos quimioterápicos. Isso promove o melhor aproveitamento dos medicamentos, que geralmente são bem caros, e evita o desperdício. Todos estes processos complexos e detalhados, quando bem gerenciados por um sistema, também promovem melhores resultados financeiros ao hospital.

É importante ressaltar que o Tasy também abrange os 9 certos de enfermagem para administração de quimioterápica na beira do leito: paciente certo, medicamento certo, dose certa, via certa, hora certa, tempo certo, validade certa, abordagem certa, registro certo. Esta checagem assegura ao paciente que irá receber exatamente o que lhe foi prescrito.

Sobre a Quimioterapia

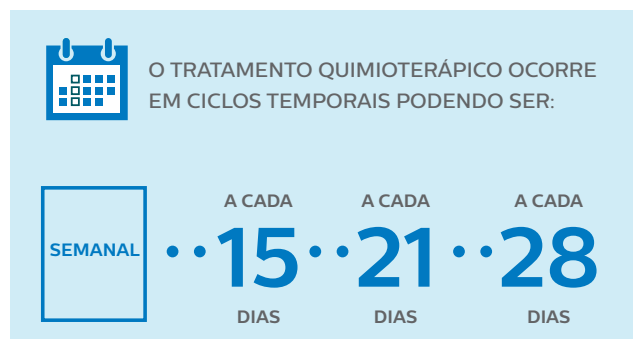
A partir do diagnóstico a Quimioterapia é necessária na maioria dos casos, afinal esta é uma das formas mais utilizadas para o tratamento de pessoas com câncer e consiste na utilização de medicamentos que atuam principalmente nas células malignas, com objetivo de destruir ou inibir o desenvolvimento dessas células.

A quimioterapia tem diversas funções:

- **Exclusiva** – Quando é o principal tratamento.
- **Adjuvante** – Aplicada após uma cirurgia ou radioterapia para destruir as células tumorais restantes.
- **Neoadjuvante** – Antes da cirurgia ou radioterapia para diminuir o tumor ou inibir a agressividade do procedimento.
- **Paliativa** – Quando se busca oferecer melhor qualidade de vida ao paciente, controlando a dor e outros sintomas.



A **Quimioterapia** foi descoberta acidentalmente durante a segunda guerra, americanos desenvolveram bombas com gás mostarda. Após teste, as pessoas expostas à substância apresentaram a redução dos glóbulos brancos. Essa redução é uma característica contrária aos casos de leucemia. E assim surgiu o primeiro dos medicamentos quimioterápicos.



A quantidade de medicamento utilizada varia de acordo com o tipo e estágio do câncer.

EFEITOS COLATERAIS

QUEDA DE CABELO, NÁUSEA E VÔMITOS PODEM SURTIR DURANTE O TRATAMENTO PORÉM, NEM TODOS OS PACIENTES REAGEM DA MESMA FORMA

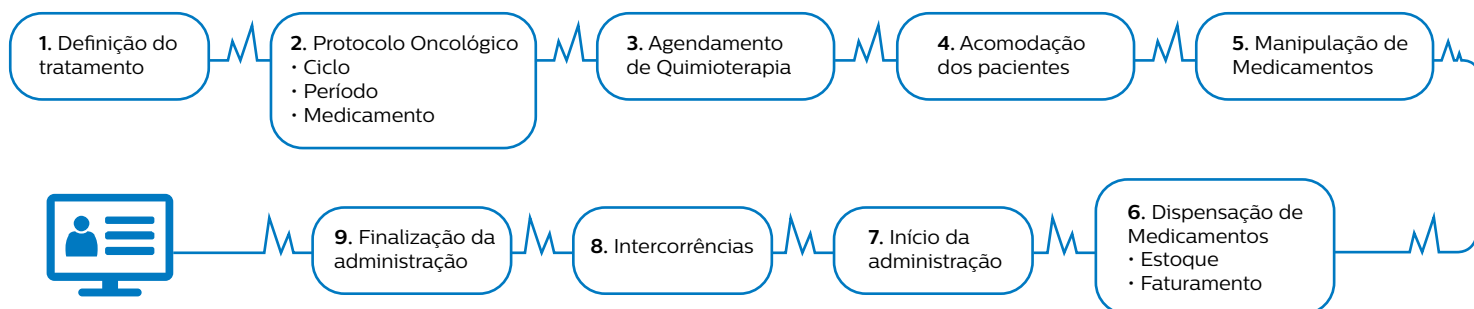


VARIÁVEIS COMO

- O TIPO DO HUMOR
- ESTADIAMENTO
- METABOLISMO INDIVIDUAL

ACABAM INTERFERINDO NOS SINTOMAS

Workflow Quimioterapia no Tasy



IntelliSpace PACS e IntelliSpace Portal

Eficiência ou qualidade? Escolha ambos

Texto: Rafaela Karine Bachmann

Foto: Renato Marques de Oliveira



Rafaela Karine Bachmann
Gestora de Pré-Vendas

A esperança de vida de pacientes com câncer está aumentando e mais opções de tratamento estão disponíveis durante os diferentes estágios da doença. O cuidado com o câncer muitas vezes não é tão centrado no paciente, acessível, coordenado ou baseado em evidências como poderia ser.

As decisões de cuidados oncológicos de hoje são mais complexas do que nunca. Cada caso de câncer é diferente e alguns cânceres exigem atenção sistemática. Identificar o câncer cedo traz maiores chances de cura, mas os riscos de complicação na biópsia e biópsias desnecessárias são rotineiras.

Hoje, é consensual que há um crescente envolvimento do paciente e da família na gestão da doença. Este envolvimento pode ser reconhecido como fator de redução dos custos de saúde e de maior eficiência nos cuidados. A mudança é determinada por um lado, pelo aumento da exigência dos pacientes e das famílias em relação ao conhecimento das questões do diagnóstico e do tratamento e, por outro lado, pelos médicos e instituições que agora estimulam esta prática.

Quando a instituição possui as soluções IntelliSpace PACS e IntelliSpace Portal da Philips o paciente é diretamente impactado na eficiência. A visão geral que relaciona doença e eventos de tratamento com dados de acompanhamento ajuda a explicar ao paciente como será a sua “caminhada” até a consolidação.

Uma boa compreensão da progressão da doença e da resposta ao tratamento apoia a tomada de decisão e pode ajudar na adesão ao tratamento, quesito importante para o sucesso.

IntelliSpace PACS

O IntelliSpace PACS da Philips fornece acesso às informações relevantes e multi-modalidades para apoiar a tomada de decisões clínicas em qualquer lugar, a qualquer momento*.

O PACS, simplifica os processos através de um modelo de prestação de serviços único, com flexibilidade, escalabilidade e interoperabilidade integradas. Em última análise, facilita a colaboração em toda a empresa para melhorar o fluxo de trabalho clínico, atendimento ao paciente e os resultados financeiros.

Entre inúmeros benefícios, oferece uma interface de usuário customizável e intuitiva e ferramentas avançadas de fluxo de trabalho; reduz as etapas necessárias para visualizar e interpretar estudos; fornece uma visão única de imagens e informações em toda a empresa; apresenta um ambiente de leitura multidimensional 2D / 3D; facilita o roteamento e a leitura de estudos em 3D, melhora o compartilhamento de resultados e destaca a patologia com um extenso conjunto de ferramentas; e uma plataforma de interfaces aberta com sistemas corporativos (como EMRs), aplicativos de terceiros e soluções personalizadas.

IntelliSpace Portal

O IntelliSpace Portal é uma solução de visualização avançada e análise que oferece uma abordagem em três etapas – detecção (rápida), diagnóstico (confiável) e acompanhamento (eficiente) para oferecer uma visão abrangente do paciente sem nem mesmo ter que sair da cadeira.

Uma solução que trabalha de forma consistente e eficiente graças a uma interface de usuário unificada e *workflow* com recursos de aceleração. Integra-se a vários sistemas hospitalares, incluindo o PACS. Permite trabalhar no departamento de radiologia ou em praticamente qualquer lugar, integrando conjuntos de dados de vários fornecedores*.

* Entre em contato com o representante local da Philips para obter detalhes sobre a cobertura de vários fornecedores.



O ciclo de cuidados do paciente oncológico é de extrema complexidade e cada etapa do cuidado gera riscos vindos também da quantidade de especialistas que integram a equipe. Será que as instituições estão preparadas para avaliar o benefício individual e risco para cada uma dessas etapas?

As soluções da Philips propiciam um aumento na confiança do diagnóstico fornecendo *insights* clinicamente significativos para os cuidadores. Seu conjunto abrangente de soluções de oncologia ajudam a estruturar fluxos de trabalho em torno dos pacientes e dos estágios assistenciais.

Colaboração Radiologia-Oncologia

O pós-processamento de conjuntos de dados de imagens em oncologia (CT, PET / CT, e MR) pode representar um grande desafio para a equipe de radiologia e oncologia.

Muitas vezes, requer a manobra e análise de uma quantidade significativa de dados devido a múltiplos estudos de acompanhamento.

Os oncologistas precisam da visão geral do passado e do presente do paciente relatando a resposta, o tratamento e os episódios da doença.

É rotineiro médicos oncologistas manterem medidas e respostas ao tratamento por excel®, impactando em produtividade, acurácia e assertividade. Desta forma, a visão de grandes quantidades de pacientes é dificultada impossibilitando um comparativo. Por isso é importante investir em soluções que transformam as demoradas pesquisas e gerenciamentos de lesões em rápidas e assertivas conclusões, a fim de evitar ineficiências no ditado de medições e seus erros e ainda facilitar o trabalho dos usuários que realizam a documentação e relatórios no setor de radiologia.

De forma consistente, as soluções IntelliSpace PACS e IntelliSpace Portal auxiliam o médico a determinar as próximas etapas do tratamento, entregando um visão geral

das respostas biológicas, co-morbidades e tratamentos, comunicando ao radiologista sobre as lesões relevantes e garantindo que todas as medidas necessárias para o médico sejam realizadas.

Problemas com os fluxos de trabalho atuais ocorrem pois os radiologistas precisam manter um gerenciamento das lesões em sua cabeça - com base no relatório anterior e no que ele/ela vê. O segundo problema é que a maioria das informações do que é ditado já está na tela - seja nas imagens ou no relatório anterior. O terceiro problema é que em geral há apenas comparação com o exame anterior mais recente - que não diz toda a história de progressão tumoral - os radiologistas devem olhar para todos exames desde o início.

O que o IntelliSpace PACS e IntelliSpace Portal fazem é orquestrar o fluxo de trabalho da etapa de modo que eles façam a administração para o usuário viabilizando economia de tempo, navegando e ditando o óbvio e criando uma visão geral mais legível. Por último, mas não menos importante, reduzir o erro no ditado.

Comunicação em tempo real com oncologistas

O IntelliSpace Portal oferece uma plataforma integrada de rede médica que permite aos radiologistas comunicar e colaborar. O IntelliSpace Portal possui muitos recursos integrados, como relatórios, marcadores e ferramentas de colaboração. Juntos, estes fornecem a capacidade de acessar, criar e comunicar informações processáveis em toda a instituição. Essas ferramentas permitem uma colaboração de alta qualidade entre radiologistas e médicos de referência em praticamente qualquer local, até mesmo um local remoto. As ferramentas colaborativas são baseadas na Internet para interação e comunicação em tempo real entre radiologistas e oncologistas. A ferramenta de colaboração permite aos radiologistas discutir um caso e compartilhar informações (por exemplo, parâmetros tumorais, carga tumoral, imagens-chave) com oncologistas para melhorar o atendimento ao paciente.

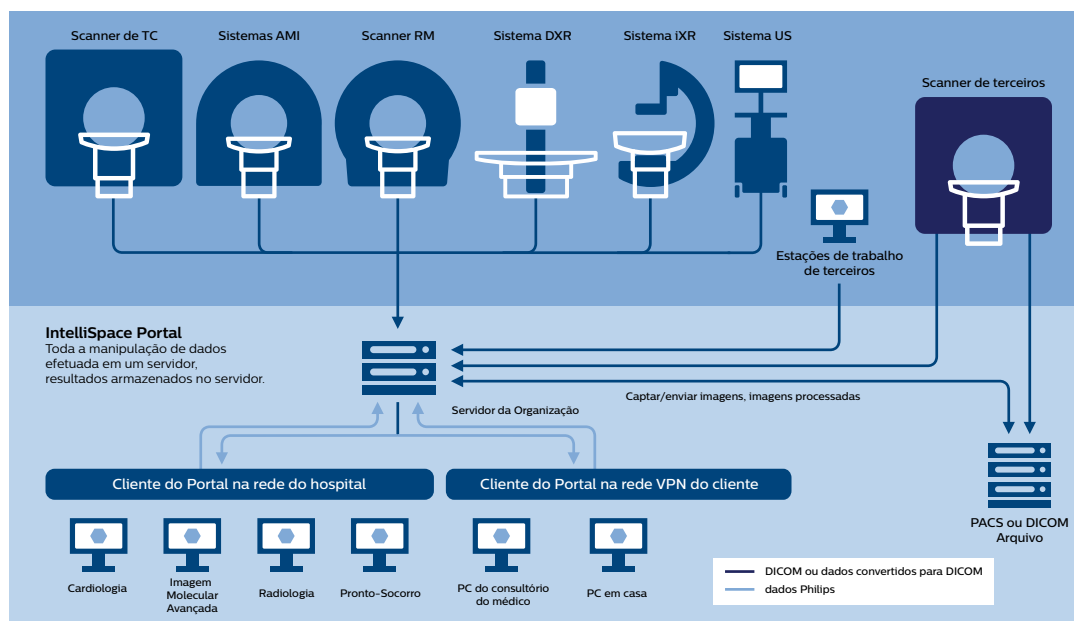




Foto: Banco Philips

O IntelliSpace Portal foi elaborado para trabalhar com o ambiente do hospital – com uma abordagem “sem estação de trabalho” ou com estações de trabalho de modalidade

Multi Modality Tumor Tracking (MMTT)

A imagiologia médica tem um papel cada vez mais importante no ciclo de cuidados oncológicos e, particularmente, no acompanhamento da resposta às exigências para tratamentos padrão e novos do câncer. Após o início do tratamento a imagiologia pode fornecer biomarcadores quantitativos que melhoram as decisões de tratamento.

O aplicativo Multi Modality Tumor Tracking (MMTT) do IntelliSpace Portal da Philips fornece ferramentas para ajudar a simplificar a revisão e análise de conjuntos de dados multimodalidade de oncologia para **detecção e monitoramento de tumores**. Simplifica o fluxo de trabalho para acompanhamento e análise de pacientes oncológicos.

Uma vez que o suporte aos critérios de resposta de tratamento avançado faz parte da predefinição e é refletido em um fluxo de trabalho, você pode facilmente analisar informações em *layouts* diferentes. Uma visão geral quantitativa de recursos volumétricos e funcionais é organizada para navegação rápida.

Detectar e caracterizar malignidades, quantificar lesões e realizar análises de seguimento para avaliar a resposta ao tratamento. Com a aplicação Multi Modality Tumor Tracking do IntelliSpace Portal, o médico pode se concentrar no que é realmente preciso: delinear cuidadosamente as lesões e revisar os resultados dos critérios como RECIST e alterações funcionais relevantes, como as derivadas da imagem de difusão.

Entre tantos outros, a ferramenta permite chegar a um diagnóstico confiável rapidamente com instrumento diferenciado, como um conjunto de ferramentas de segmentação e edição (2D e 3D), incluindo comparação temporal; avaliar a probabilidade de malignidade de um nódulo pulmonar detectada usando os recursos baseados em imagens e informações clínicas e apresentar os dados e medições geradas pela aplicação em LungRADS padronizados para suportar um fluxo de trabalho eficiente, consistente e clinicamente enriquecido.

Muitos são os desafios com a quantificação, tais como o tempo necessário para medir, calcular e relatar as alterações de intervalo em lesões. O tamanho do tumor em termos de diâmetro é frequentemente medido manualmente em sistemas PACS e ditados com referência à data de comparação.

A variação percentual da carga tumoral é frequentemente calculada usando uma planilha eletrônica ou uma calculadora manual. Numa abordagem automatizada o Multi Modality Tumor Tracking (MMTT) do IntelliSpace Portal fornece recursos e ferramentas para diminuir o tempo necessário para implementar RECIST, bem como outros critérios de resposta padrão e emergente.

O Multi Modality Tumor Tracking entrega benefícios que fazem a diferença para todos os envolvidos no cuidado contínuo, tais como:

- Rotular facilmente as lesões alvo e não alvo para acompanhar a progressão da lesão.
- Obter uma tabela de resultados abrangente para avaliar facilmente os principais parâmetros (eixos curtos e longos, volume e HU média) para a lesão alvo e não alvo.
- Ter uma visão geral completa de todos os dados avançados gerados, como mapas de perfusão, dados

de fMRI, tratos de substância branca e resultados de espectroscopia em 2D e 3D.

- Comparar um panorama quantitativo de todas as segmentações
- Usar a vinculação inteligente para habilitar a localização correta de cada série de imagens em comparação com outras séries.
- Compartilhar facilmente os achados entre o Multi Modality Tumor Tracking, CT Liver Analysis e CT Viewer para melhorar o planejamento cirúrgico.

Cálculo automático de: - iRRC; - WHO; - RECIST 1.0; - RECIST 1.1; - CHOI; - PERCIST; - mRECIST

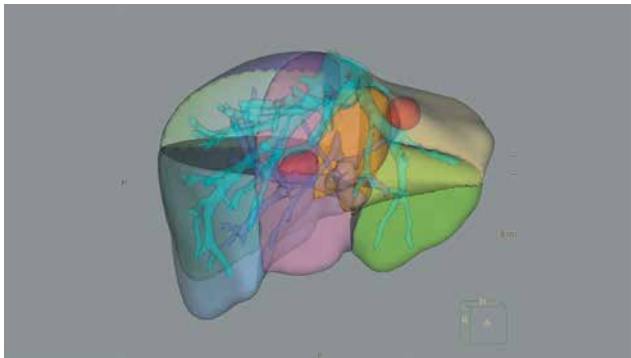


Foto: Divulgação

Liver Analysis

A aplicação Liver Analysis destina-se a visualização, avaliação e quantificação do fígado, especificamente fornecendo medições do volume do fígado, incluindo suprimento sanguíneo e anormalidades no fígado.

O aplicativo suporta imagens adquiridas em qualquer scanner CT. Oferece segmentação do fígado. Nos casos onde os vasos hepáticos e portal podem ser visualizados devido ao uso de um contraste intra venoso, fornece um sistema automático de segmentação dos vasos, incluindo classificação hepática e portal.

Além disso, a aplicação oferece ferramentas manuais para o usuário fazer ajustes para o resultado de segmentação automática, se necessário. O usuário também é capaz de subdividir o fígado em vários segmentos permitindo medições quantitativas detalhadas como um insumo para um procedimento intervencionista como uma RF-Ablação, ou para orientação pré-cirúrgica.

O clínico mantém a responsabilidade de fazer as avaliações pertinentes baseada nas práticas padrão e avaliação visual das imagens de TC hepáticas.

Existe evidência clínica de que a remoção do tumor completo ainda é o único tratamento dos câncros de fígado primários ou metástases que podem garantir sobrevivência por um longo prazo aceitável e cura em alguns pacientes.

No entanto, devido ao contínuo desenvolvimento de várias ferramentas, a cirurgia de tumor hepático não é mais o único tratamento. Isso tem levado a considerar, em muitos casos, um gerenciamento multidisciplinar desses pacientes.

A quimioterapia eficaz permite que mais pacientes se beneficiem da cirurgia após a redução do tamanho das metástases. Ela também melhora o resultado a médio prazo naqueles que são operáveis no início, e agora é usada para selecionar os pacientes que responderam antes da cirurgia extensa. No entanto, uma resposta tão boa pode também levantar o problema de “desaparecer” metástases quando a ressecção local ou ablação deve ser realizada.

A radiologia intervencionista pode então desempenhar um papel: os tumores que não serão removidos no momento da hepatectomia parcial planejada podem ser marcados com um clipe metálico antes da quimioterapia e posteriormente removidos por ablação com uma intervenção guiada por imagem percutânea.

A ablação de RF ou de micro-ondas de tumor também pode ser realizada no momento da cirurgia, ou após, como um tratamento complementar. No caso de carcinoma hepatocelular ou metástases hipervasculares (rim, endócrino), a hemoembolização pré-operatória pode ajudar a reduzir o tamanho do tumor. Por fim, a embolização da veia porta causando hipertrofia do fígado remanescente permite uma sobrevivência por um longo prazo aceitável e cura em alguns pacientes que anteriormente não poderiam ter sobrevivido à ressecção.

A aplicação do IntelliSpace Portal, Liver Analysis, destina-se a auxiliar o radiologista ou o cirurgião na avaliação do fígado tanto para o planejamento do tratamento quanto para o seu acompanhamento. Um relatório conciso dos resultados aos médicos e aos cirurgiões referentes pode ser gerado na aplicação. A literatura indica que, no futuro próximo, haverá um aumento importante no número de tratamentos relacionados à oncologia (ressecção parcial, ablação tumoral). Um aspecto deste crescimento é o número crescente de pacientes devido ao envelhecimento da população. Outra necessidade clínica advém do monitoramento de novos tratamentos que preservam e / ou regeneram o tecido saudável, ou que exigem as medidas de volume e delimitação da lesão.

A análise hepática com base em tomografia visa o cálculo do volume hepático completo, dos territórios hepáticos e dos volumes das lesões.

A visualização das localizações dos vasos em relação às lesões é também de particular interesse na definição de uma estratégia de tratamento.

Avaliação do fígado é uma área emergente para o radiologista e permite a prestação de consulta dedicada a outras disciplinas médicas.

Oncologia com o Big Bore

Texto: Marcelo Tozatti da Silva

Os avanços da tecnologia na área da saúde estão a plenos pulmões nas últimas décadas. O aumento da expectativa de vida mundial e também no Brasil, exigem dos médicos e cientistas cada vez mais recursos eficientes que sejam capazes de suportar essa nova realidade com qualidade de vida assegurada.

Entretanto, enfermidades como o Câncer ainda nos atingem de maneira significativa sendo a segunda maior causa de mortalidade no Brasil. Isso nos lança diariamente o desafio de mantermos as nossas tecnologias conectadas com as necessidades de cada paciente, de cada patologia, em superar os obstáculos do corpo humano nessa jornada pela vida.

A Philips Healthcare tem se voltado ao desenvolvimento desta tecnologia arduamente nos últimos anos e se sente orgulhosa em oferecer um equipamento de tomografia que está totalmente alinhado com esta demanda mundial: O BIG BORE ONCOLOGY.

Desenvolvido desde o começo como um simulador em Tomografia, ele é otimizado para atender às necessidades específicas de oncologia e radiação (simulação radioterapia), centrando-se na precisão, posicionamento do paciente, excelente desempenho de imagem e fluxo de trabalho intuitivo.

Através de aplicativos como o TUMOR LOC (Localization On Console), o Big Bore Oncology oferece aos pacientes e médicos radiologistas, oportunidade de entender e

Foto: Divulgação



Marcelo Tozatti da Silva
Especialista em Vendas CT Brasil

controlar a conduta clínica do tratamento oncológico de maneira confiável e muito eficiente, permitindo que esses profissionais otimizem cada vez mais as áreas de tecidos (tanto tumoral quanto sadio) a serem irradiadas durante o tratamento de radioterapia.

A sua configuração disponibiliza ainda uma abertura (Bore) no gantry de 85cm (um dos maiores do mercado). Isso garante ao paciente conforto e bem estar para seu tratamento, uma vez que permite qualquer tipo de posicionamento com dispositivos de imobilização específicos como os de mamas, cabeça e pescoço, pélvis (próstata), tórax, outros dispositivos de monitoramento de pacientes, de administração endovenosa, respiratórios, tudo sem comprometer a qualidade ou posicionamento da imagem. Essa flexibilidade se deve ao campo de visão real (FOV) com 60cm de diâmetro.

Toda essa performance é suportada pela Plataforma Avançada chamada iPatient. Ela é responsável por gerenciar todo o workflow da máquina com inovações focadas em redução de dose de radiação, simulações personalizadas para cada tratamento, técnicas (Protocolos de Exames) dedicados possibilitando consistência nas varreduras (aquisições das imagens), sem perder a já conhecida interface amigável ao usuário.

Somando-se a tudo isso, o Big Bore oferece ainda softwares de última geração como O-MAR (Orthopedic Metal Artifact Reduction) que é capaz de reduzir os artefatos metálicos de próteses ortopédicas, implantes de sementes na próstata (radioterapia), cliques de cirurgia bariátrica e uma infinidade de outras situações em que, normalmente, os especialistas teriam muitas dificuldades em prosseguir com a conduta diagnóstica do paciente.

Por tudo isso, a PHILIPS é líder em tecnologia a serviço da Saúde no Brasil e no mundo, oferecendo o que há de mais inovador em termos de qualidade e confiabilidade diagnóstica, contribuindo de forma protagonista na manutenção da vida.

Foto: Banco Philips



Saúde **Judicializada**

Registros claros dos pacientes possibilitam prestar contas das condutas e recomendações em saúde

Texto: Luís Carlos Schmidt de Carvalho Filho

A judicialização da saúde tem crescido de forma assombrosa no Brasil, acompanhando a tendência mundial de



buscar, junto ao Poder Judiciário, o acesso a tratamentos – nem sempre de eficácia comprovada – e a responsabilização civil de profissionais e entidades de saúde (clínicas, hospitais, planos, operadoras e governos).

De um lado, multiplicam-se os exemplos de tutelas judiciais que franqueiam aos pacientes acesso a tratamentos experimentais ou excessivamente dispendiosos¹. De outro, cada vez mais comum é a tentativa de se responsabilizar os médicos e hospitais pelos infortúnios dos demandantes (pacientes ou familiares).

Certamente há casos onde a espada da Justiça deve ser usada, para que ela (a Justiça) seja restabelecida.

Contudo, em muitos outros não há culpa dos profissionais ou qualquer nexos causal entre a conduta médica e o insucesso do tratamento. Em tantos, são deferidos tratamentos experimentais ou superonerosos que não são, necessariamente, os mais recomendáveis. Tais despesas indevidas acabam por provocar, na área privada: aumentos de preço que visam cobrir estes riscos; e, na área pública: o crescimento dos déficits correntes que impõe limitações ao já sobrecarregado sistema.

Problema posto, operadoras, governantes e profissionais da saúde devem imbuir-se das melhores técnicas para mitigar os seus riscos e manter o equilíbrio das relações com os pacientes usuários. Até porque, já se apurou que a

mera limitação baseada em argumentos de ‘cobertura’ ou ‘preço’ tem sido diuturnamente afastada pelos tribunais pela propalada ‘chance de lutar pela vida’.

Inicialmente, é imprescindível que se tenha condições de responder com total propriedade a uma demanda judicial, evidenciando claramente o que passa ou passou no caso em testilha. Neste mister, o registro consistente das informações dos pacientes, com o armazenamento e catalogação adequados, exsurge como uma ferramenta indispensável, orientada para esclarecer o que fora constatado e como, qual o protocolo de atenção adotado e porquê.

Com imposição desta *accountability*², os profissionais e instituições de saúde tem que possuir sistemas de registros claros que lhes deem condições de prestar contas de suas condutas e recomendações, e permitam aos seus advogados fundamentar suas defesas nas melhores técnicas médicas. Obviamente que, neste tocante, os softwares de gerenciamento destes registros (PEP e RES)³, agregam tecnologia à obrigação ética e legal de efetuar os registros médicos.

Na preparação das defesas judiciais que perquirem responsabilidade, a correlação dos dados do caso do paciente, seu cruzamento com protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas (do Ministério da Saúde)⁴, somados à existência de termos de consentimento livres e esclarecidos⁵, devidamente organizados e didaticamente relacionados, aumenta muito a chance de afastar-se ou, no mínimo, mitigar-se a responsabilidade profissional e das instituições.

Nas demandas por tratamento ou medicamento, somente se poderá suspender ou revogar uma tutela de fornecimento concedida com a demonstração em juízo, extreme de dúvidas, que os procedimentos que vem sendo adotados em favor do paciente são justamente os mais referenciados e recomendáveis em casos que tais, além de mais racionais,



Foto: Divulgação



reconhecidos pelas pesquisas mais avançadas e autorizados por governos ou planos. Tal demonstração, apenas será possível confrontando-se os prontuários do paciente requerente com 'padrões' de atendimento (por exemplo: PCDT [MS]), cotejando-se as peculiaridades do caso com as melhores técnicas terapêuticas internacionais⁶.

Em ambas as hipóteses levantadas de judicialização (acesso ou responsabilização), os registros precisos e organizados serão sempre utilizados para viabilizar que o Magistrado possa bem compreender o caso e formular sua convicção.

Assim, tão prontamente quanto uma ordem de disponibilização ou imposição de determinado tratamento aporte na instituição (seja um ente federado, plano ou seguradora de saúde), devem os prontuários ser enviados para o departamento jurídico acompanhados do protocolo adotado no caso específico, com as respectivas indicações técnico-científicas, bem como os contratos e termos de consentimento livres e esclarecidos, viabilizando a comprovação, de forma objetiva e transparente, da adequação das condutas eleitas (*compliance*), que poderá embasar pedido de suspensão ou revogação da ordem, conforme o caso.

Do outro lado, é também fato que a mera deficiência nos registros pode dar aso à responsabilização do agente e da instituição hospitalar. **Ou seja, o dever de indenizar poderá sobrevir da incapacidade de provar ausência de culpa.**

Como fornecedor de serviços, por força do Código de Defesa do Consumidor, médico e instituições de saúde, carregam o ônus de comprovar sua qualidade, deixando o operador

jurídico sem condições de relevar a responsabilidade dos agentes se não dispuser de elementos para afastá-la.

Aliás, a possibilidade de responsabilização (subjéctiva) da casa de saúde, a partir da comprovação da culpa do médico, eleva para a instituição onde labuta, o direito e o dever de acompanhar as condutas e exigir, de todos os profissionais, prestação de contas (*accountability*) e adequação (*compliance*), como medidas de segurança e qualidade.

A realidade atual impõe a necessidade de os hospitais buscarem, em ação regressiva, o ressarcimento de qualquer profissional que lhe cause danos ou prejuízos. E tal atitude de aspecto aparentemente severo, induz o interesse e a responsabilidade de todos em adequarem-se às melhores técnicas e uso das ferramentas tecnológicas, inclusive incentivando e monitorando o uso de protocolos definidos pelas próprias equipes, justamente para se evitar o questionamento de condutas que possam ser tidas como alternativas e, como tal, carentes de comprovação científica.

Através de um controle de *compliance*, poder-se-á afastar erros e mitigar os ônus da responsabilidade civil. É fato que quando todos prestam contas e se responsabiliza por suas condutas, há mais transparência e tranquilidade para todos os *stakeholders*: governos, operadores, hospitais, equipes médicas, pacientes e familiares, até mesmo para o Judiciário.

¹ SEGURO SAÚDE. CÂNCER. QUIMIOTERAPIA. LIMITAÇÃO. Pode até o plano de saúde estabelecer quais doenças estão por ele cobertas, porém não qual dos tipos de tratamento está alcançado para a respectiva cura. Se cobre a cirurgia cardíaca,



Foto: Banco Philips



não pode vetar o uso de *stent*; se coberta a de próstata, não pode impedir o uso do esfíncter artificial necessário ao controle da micção. Tal não se pode dar também com o câncer. Se essa patologia está coberta, inviável o veto à quimioterapia ao fundamento de que seria apenas uma das alternativas à cura da doença. O empeco a que o consumidor receba o tratamento mais moderno no momento em que instalada a doença coberta revela a abusividade da cláusula impeditiva que põe em risco a vida do consumidor. **REsp 668.216-SP, Rel. Min. Carlos Alberto Menezes Direito, julgado em 15/3/2007, disponível em www.stj.jus.br.**

²No Código de Ética Médica (Resolução CFM 1931/2009) entre os princípios fundamentais, do Capítulo I, o dever de “*accountability*” do médico está no inciso XIX: “*O médico se responsabilizará, em caráter pessoal e nunca presumido, pelos seus atos profissionais, resultantes de relação particular de confiança e executados com diligência, competência e prudência*”.

³Prontuário Eletrônico do Paciente e Registro Eletrônico em Saúde.

⁴Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – PCDT: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/840-sctie-raiz/daf-raiz/cgceaf-raiz/cgceaf/13-cgceaf/11646-pcdt>

⁵Quando o esclarecimento é material e não apenas formal, há o envolvimento do paciente e/ou seus familiares no tratamento, dividindo-se as responsabilidades, trazendo maior adesão e serenidade em relação aos resultados. O tema careceria de

aprofundamento, mas não se poderia tangenciar a ideia de que um mero TCLE padrão e abstrato, ainda que assinado, não basta para transferir a responsabilidade pelos resultados do tratamento para o paciente, já que se deve buscar a participação efetiva do mesmo, não a pura e simples isenção de responsabilidade do médico ou instituição de saúde, no dizer de Stantcioli “*No entanto, quando o médico age sem atender à autonomia do paciente, arcará sozinho com todo o ônus de sua intervenção. Por outro lado, se a autonomia do paciente é respeitada, há uma repartição do ônus do risco entre o médico e seu paciente*”. P. 41, Stantcioli, Brunello Souza. *Relação jurídica médico-paciente*, coordenação de João Baptista Villela. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

⁶A Medicina Baseada em Evidências (MBE), ou baseada em informação científica de boa qualidade, é um movimento criado na década de 1990, derivado da epidemiologia clínica, com o objetivo de organizar as informações mais relevantes, buscando condutas em saúde mais eficientes: com melhor resposta ao paciente, mais seguras e com custo adequado às circunstâncias”. P. 04, Bork, Anna Margherita Toldi. *Enfermagem baseada em evidências*, organizado por Vanda de Fátima Minatel. Rio de Janeiro: Guanabara Koorgan, 2005. PORTAL SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS: http://www.psbe.ufrn.br/index.php?option=com_content&view=featured&Itemid=101

Foto: Divulgação



Luís Carlos Schmidt de Carvalho Filho
Advogado

Luís Carlos Schmidt de Carvalho Filho. Advogado. MBA em Gestão. Esp. Direito Tributário. Professor universitário. Ex-Diretor Geral e Ex-Procurador Geral da Câmara Municipal de Blumenau. Presidente por dois mandatos do Conselho Curador da Fundação Hospitalar Blumenau (Hospital Santo Antônio). Sócio diretor de CARVALHO & LEMOS – Sociedade de Advogados.

Principais referências bibliográficas:

A.A. LOPES, *Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica*. in Rev. Assoc. Med. Bras. vol.46 n.3 São Paulo July/Sept. 2000.

Bork, Anna Margherita Toldi. *Enfermagem baseada em evidências*, organizado por Vanda de Fátima Minatel. Rio de Janeiro: Guanabara Koorgan, 2005.

Constantino, Lúcio Santoro de. *Médico e Paciente: questões éticas e jurídicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.00

GRISARD, Nelson. *Manual de Orientação Ética e Disciplinar*. 4ª ed. Florianópolis: Codame, 2006, v 1.

Machado, Marina Amaral de Ávila, e Outros. *Judicialização do acesso a medicamentos no Estado de Minas Gerais, Brasil*. Rev Saúde Pública 2011;45(3):590-8

Pepe, Vera Lúcia Edais e Outros. *Caracterização de demandas judiciais de fornecimento de medicamentos “essenciais” no Estado do Rio de Janeiro, Brasil*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(3):461-471, mar, 2010

Revista HEALTHCARE IT ANO 5 – Nº 12 – 2016, ©Philips.

Stantcioli, Brunello Souza. *Relação jurídica médico-paciente*, coordenação de João Baptista Villela. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

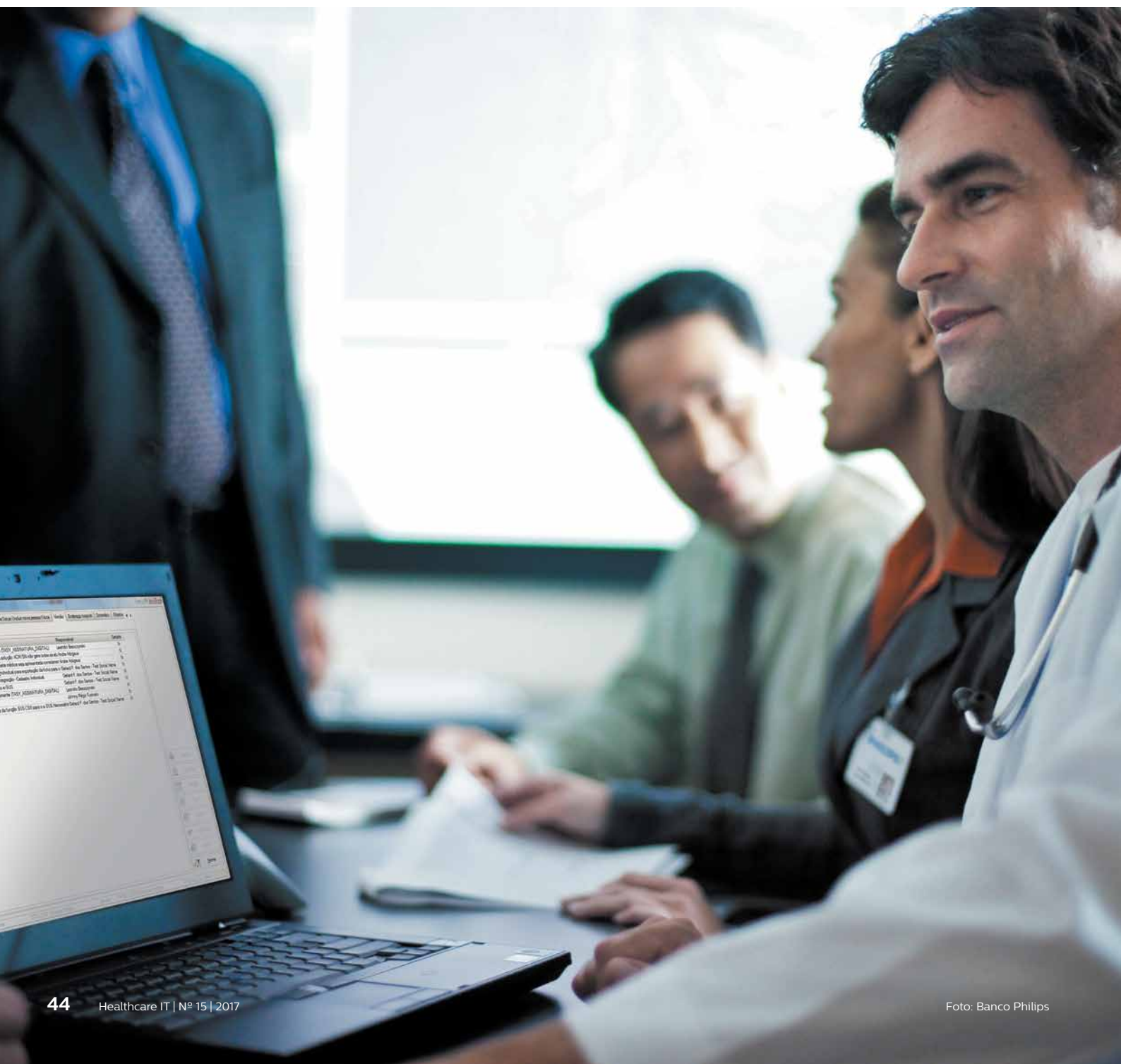
Demais referências em “*Accountability por meio dos prontuários: compliance e mitigação da responsabilidade civil*”, Carvalho Filho, Luís Carlos Schmidt de; in Sistema Saúde 2017 – CNS; Organizado por Cláudio José Allgayer – Porto Alegre: IAHCs, 2016.



Aplicação de Scripts no banco de dados automatizada

Novidade utiliza webservice na troca de informações e torna mais rápido o tempo entre a disponibilização dos scripts pela Philips e a aplicação no banco do cliente

Texto: João Paulo Weiss e Johnny Regis Fusinato





No mundo contemporâneo em que a tecnologia avança a cada dia, pode-se considerar um grande diferencial a preocupação de uma empresa em fornecer inovações significativas aos clientes.

Seguindo esta linha de pensamento, aliada à necessidade de oferecer correções de forma ágil para a sua base de clientes, a Philips elevou a disponibilização de scripts a um novo patamar.

O sistema Tasy tem como premissa liberar quinzenalmente uma nova versão do software, cujas inovações e melhorias são destacadas. Após o processo de atualização de versão do sistema, eventualmente, há necessidade do envio de correções por parte da Philips aos clientes, isso ocorre porque há necessidade de alguma adaptação pontual relacionada ao banco de dados. Este processo acontece por meio do envio de arquivos chamados de “script”, que são comandos que fazem manipulação de registros no banco de dados.

No processo antigo os clientes precisavam acessar a extranet – uma área externa de troca de arquivos – para baixar os

arquivos e aplicá-los no banco de dados, tudo isso de uma forma bem manual. Agora os clientes Tasy poderão contar com um poderoso *webservice* para aplicar os *scripts* em seu banco de dados, tornando o tempo entre a disponibilização pela Philips e aplicação no banco do cliente praticamente imediata.

Uma vez que o *webservice* roda com alta disponibilidade os possíveis efeitos colaterais são suprimidos e o cliente terá a segurança de ter todas as informações necessárias de forma rápida e segura.

A segurança não ficou de fora, pois as rotinas possuem uma série de validações de alta complexidade direto na geração do código fonte do Desenvolvimento da Philips, as quais incluem: validação da sintaxe do código fonte durante o cadastro da correção; validação do versionamento da correção durante a liberação do cadastro; validação na aplicação do **script** pelo Tasy, alertando caso ocorra alguma eventualidade.

Veja um comparativo dos processos:

Antigo processo	Novo processo
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento transcreve o script de correção • Tecnologia valida o código do script • Tecnologia gera o arquivo SQL • Suporte disponibiliza o arquivo na Extranet • Cliente baixa o arquivo • Cliente roda manualmente no banco de dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento cadastra a estrutura no dicionário do Tasy e o script é gerado automaticamente. A ferramenta automatizada realiza a validação deste script. • Desenvolvimento libera as alterações • O cliente acessa a pasta “Ajustes de Base” na Administração do Sistema e a partir de uma opção de botão direito do mouse, atualiza os scripts pendentes para serem executados, sem necessidade de baixar da extranet • Cliente aplica alterações via <i>webservice</i>

Fotos: Divulgação



João Paulo Weiss
Analista de Sistemas da Philips



Johnny Regis Fusinato
Analista de Sistemas da Philips

Obs.: Solução disponível a partir da versão 2.2.1684.



Tecnologias significativas no cuidado do paciente crônico na UTI

Do monitor ao sistema de gestão em saúde Tasy, a Philips transforma o dia a dia das instituições de saúde e contribui para o suporte à decisão clínica

Texto: Acauã Lattouf e Thais Ruda



Foto: Banco Philips

Fotos: Divulgação



Acauã Lattouf
Marketing PCMS Brasil



Thais Ruda
Analista de Comunicação e Marketing da Philips

Na Philips entendemos os desafios que os sistemas e os provedores de saúde enfrentam atualmente, com grande volume de atendimentos e recursos limitados. Tanto administradores, como corpo clínico estão sob pressão constante para otimizarem seus processos fazendo mais e melhor, com menos.

Nos últimos anos, avanços nos cuidados dos pacientes com câncer possibilitaram maior probabilidade de controle ou cura da doença. Entretanto, o uso de tecnologias avançadas para detecção precoce e tratamentos quimioterápicos e cirúrgicos mais agressivos, implicam diretamente na maior utilização de leitos da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). E a consequência disso é que pacientes oncológicos representam um dos maiores custos dentro do sistema da saúde brasileira.



Foto: Banco Philips

A Philips tem a missão de ajudar seus clientes a enfrentar esta dura realidade da saúde no Brasil, suportando médicos e profissionais de saúde com soluções significativas para salvar e melhorar a qualidade de vida dos brasileiros que passam por um tratamento de câncer.

Para o ambiente de UTI, agilidade é uma das premissas do melhor atendimento e as tecnologias precisam acompanhar esta necessidade, mantendo o que o profissional necessita e descartando o que ele não precisa, isso tudo a um custo consciente. Um dos saltos em inovação é a linha de monitores Efficia CM Series que compreende amplamente os fluxos de trabalho e as necessidades clínicas que um setor de alta complexidade possui. Com mais de cinquenta anos de experiência em monitorização de pacientes a tecnologia é utilizada na monitorização de mais de 200 milhões de pacientes a cada ano.

Os monitores são projetados para serem portáteis, robustos e intuitivos, sendo possível acessar as principais funções com apenas três toques ou menos. Sua fácil utilização fornece informações relevantes de maneira rápida e eficiente à equipe clínica. Sua interface intuitiva ajuda a dar o primeiro passo e executar funções e medidas rapidamente. Até mesmo profissionais clínicos com um mínimo de treinamento estão aptos a utilizar os monitores.

Integração com o sistema Tasy

Outro aspecto fundamental para esta nova plataforma é sua fácil e homologada integração com o sistema de gestão hospitalar Philips Tasy (EMR)¹, através de uma exportação de dados HL7, a linha Efficia traz como proposta estar sempre conectada pois ainda há muitas instituições em que a equipe clínica gasta muito tempo com o preenchimento e anotações manuais no prontuário dos pacientes. Além do risco de erros de digitação, o tempo gasto com etapas burocráticas é um tempo longe do paciente.

Com esta proposta a Philips entrega uma solução completa para o ambiente de UTI, para que os profissionais de saúde sintam-se confiantes no uso dos equipamentos, e possam passar mais tempo se dedicando ao que realmente importa: o paciente.

¹ A integração das informações entre o monitor e o sistema Tasy ocorre via central.

Os produtos Efficia foram premiados por seu design em 2014 e 2015, pelo Red Dot Design Award.
 (fonte imagem: http://www.philips.co.in/content/B2B_HC/en_IN/product-catalog/value-products/efficia.html)



Desafios da Oncologia e como a tecnologia da informação pode ajudar a salvar vidas

Informação detalhada e de alta qualidade

Texto: Dr. Nelson Teich

Foto: Divulgação



Dr. Nelson Teich
Fundador e Presidente
do Instituto COI

Vivemos um momento bastante complicado do Sistema de Saúde Brasileiro. O Sistema Público tem o grave problema do subfinanciamento combinado com gestão ineficiente e corrupção. Essa situação é agravada pela difícil situação econômica que vive o Brasil.

Para termos uma ideia de como é grave o problema do financiamento, vamos comparar o volume financeiro alocado nos Estados Unidos, principal referência para maioria das pessoas, com os valores disponíveis no Brasil.

Nos Estados Unidos o gasto previsto para 2016 por pessoa foi de aproximadamente US\$ 10.200 (dez mil e duzentos) dólares. No Brasil, usando uma taxa de conversão da moeda de R\$ 3,23 Reais por US\$ 1 Dólar, no Sistema Público (SUS) gastamos US\$ 475 (quatrocentos e setenta e cinco) dólares por pessoa e no Sistema Não Público (Saúde Suplementar, Organizações Não Governamentais e *Out of Pocket*) a expectativa de gastos é de US\$ 1.900 (mil e novecentos) dólares por pessoa em 2016.

O gasto médio nos países europeus em 2014 foi de US\$ 2.935 (dois mil novecentos e trinta e cinco) dólares por pessoa. Como a expectativa de vida ao nascer na Europa é maior que a dos Estados Unidos, isso mostra que se usarmos os recursos financeiros de forma eficiente podemos entregar um cuidado adequado, pelo menos na saúde suplementar.

A situação é muito mais complicada no setor público, já que o valor de US\$ 495 dólares por pessoa por ano é baixo e não permite a incorporação de alta tecnologia, mesmo aquelas comprovadamente eficientes, para toda sociedade.

Os gastos para o cuidado oncológico, em relação ao total gasto com a saúde, são de 5% nos Estados Unidos e 6% na Europa, variando de 3,4% na Noruega a 7% na Hungria, com uma mediana de 6,2%. Não temos números claros no Brasil, seja no SUS, seja na Saúde Suplementar, mas acredito que podemos trabalhar esse percentual entre 6% e 7%. Diferente do que muitas pessoas acreditam, o custo proporcional da oncologia não vem aumentando na última década. Essa estabilidade se deve ao fato de outras áreas da saúde também terem um custo crescente na mesma magnitude.

O maior problema que temos hoje é o fato de não termos informação sobre os desfechos clínicos relevantes para as pessoas. Sem essa informação é impossível avaliar e melhorar a eficiência do Sistema de Saúde. Ponto crítico é que melhorar a eficiência é a única solução possível para entregar o melhor cuidado com recursos financeiros escassos.

O Sistema de Saúde no seu modelo atual tem foco financeiro e não nas pessoas. Por isso quando avaliamos prestadores e operadoras é muito mais fácil encontrar informações detalhadas sobre os números financeiros que sobre os resultados clínicos.



Foto: Banco Philips

É impossível controlar custos sem restringir acesso, mas isso não significa pior resultado clínico se o que for negado não impacta no resultado clínico final, se é apenas aquele excesso de uso inadequado dos recursos financeiros nos processos de diagnóstico e tratamento. Essa diferença do foco e prioridade entre o paciente e o lado financeiro faz com que o que o pagador cobra como eficiência seja percebido pelo prestador como perda de receita e de lucro, algumas vezes risco de sobrevivência.

Enquanto os lados Pagador e Prestador não sentarem para conversar falando a mesma língua, jamais teremos a chance de encontrar a solução, porque esta passa por uma mudança no modelo de remuneração, onde a eficiência será premiada em vez do volume e onde desfecho clínico, e consequentemente o paciente, finalmente se torna a razão maior da existência do Sistema de Saúde. Uma verdade dura e difícil é que nesse processo alguns prestadores e pagadores deixarão de existir. Em um processo real de aumento da eficiência, só os melhores sobrevivem. Cabe ao governo e aos pagadores criarem um modelo de incentivos que privilegie os mais eficientes para que pacientes e sociedade possam usufruir de um sistema melhor.

Toda essa transformação só é possível com informação detalhada e de alta qualidade. Um erro que me parece comum é discutir a obtenção de informação com essa

qualidade e magnitude sem criar a infraestrutura necessária para que isso aconteça. Quando falo sobre infraestrutura incluo pessoas, equipamentos, *softwares*, *programas* e tempo dedicados para planejamento, definição das informações necessárias, estrutura do banco de dados, quem colhe e como incorpora a informação no dia a dia, segurança, acesso, relatórios, atualizações contínuas e permanentes.

Mundo ideal é a convergência máxima entre cuidado convencional, pesquisa clínica e informação de alta qualidade.

Os *players* dos Sistemas de Saúde precisam entender que a informação sobre o cuidado e sobre os desfechos clínicos não é uma atividade acadêmica, é uma ferramenta essencial para entender e melhorar continuamente a eficiência do Sistema de Saúde. Outro ponto fundamental é que o cuidado não aconteça de forma fragmentada, modelo que acontece principalmente na Saúde Suplementar, no sistema não público. O Sistema Público tem um modelo de cuidado e uma estrutura que são em essência mais eficientes que aquele que acontece na Saúde Suplementar, mas infelizmente esse modelo público sofre dos problemas antes mencionados de subfinanciamento, má gestão e corrupção.



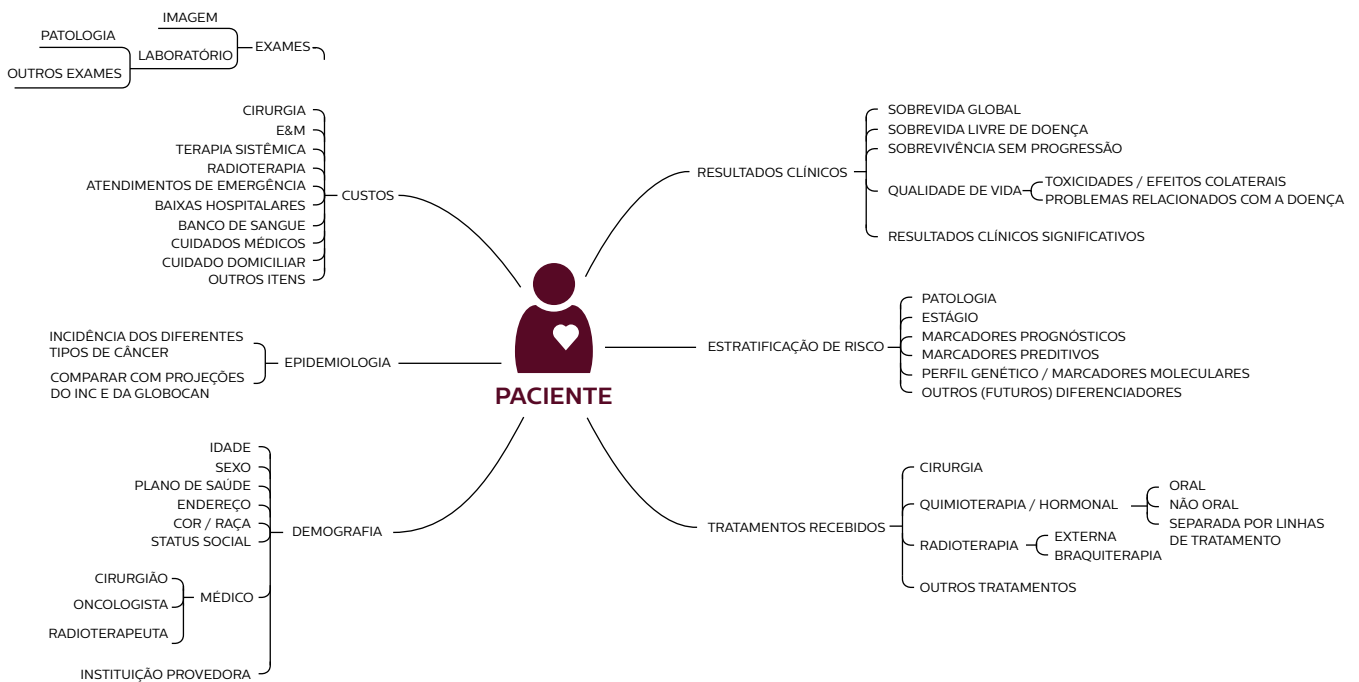
Novamente falando da Saúde Suplementar (quando falo em Saúde Suplementar me refiro a todas as estruturas que não são públicas, mesmo aqueles não vinculadas às operadoras de saúde) é preciso que toda informação esteja em um único local, de forma clara, bem estruturada e acessível para todos aqueles que estão envolvidos no cuidado daquela pessoa a qual o prontuário se refere.

Vivemos um momento de transição, onde o Sistema Público, que tem uma característica institucional, perde força e o Sistema não Público, de característica fragmentada, não consegue se estruturar sob o modelo institucional para substituir e compensar o enfraquecimento do Sistema Público. Essa substituição é fundamental porque serviria de ponto de partida para uma futura estruturação de um modelo ideal de saúde combinando os braços público e privado. Essa perda do modelo institucional também tem enorme impacto negativo em programas de educação e no aspecto da inovação, atrelado aos projetos voltados para pesquisa.

Essas mudanças no modelo de cuidado e no sistema de informação têm que ser abordadas como projetos de longo prazo e se iniciam com o planejamento, decisões e ações necessárias tomadas hoje. Em um momento econômico difícil como o que atualmente vivemos no Brasil é fundamental não focar apenas nas ações e sobrevivência de curto prazo porque isso pode prejudicar demais as mudanças, necessidades e realizações do longo prazo que resultariam em grandes ganhos para pacientes e sociedade.

O cenário no futuro

Num cenário mais distante vejo uma forma de cuidar bem diferente. Cada vez mais as pessoas serão cuidadas à distância, o prontuário será do próprio paciente com todas as informações necessárias para que os profissionais de saúde possam entender os problemas das pessoas e fazer sugestões sobre procedimentos de diagnóstico



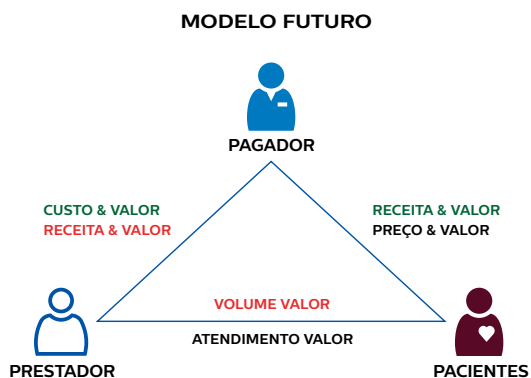
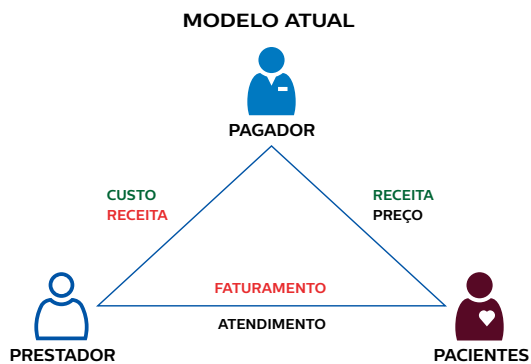
Prontuário Eletrônico é uma discussão específica. Saímos de um modelo antigo onde o médico fazia anotações com objetivo de lembrar as consultas anteriores na próxima, para um modelo novo onde tentamos fazer do prontuário eletrônico um grande banco de dados, só que não criamos a infraestrutura necessária e estamos com isso criando muitas vezes uma relação médico paciente ruim sem ter a contrapartida de criar a condição ideal para o prontuário eletrônico ser a principal ferramenta nesse processo de geração de informação e de valor do cuidado. Quando falamos em Valor estamos abordando o jargão hoje usado que define Valor como a relação entre Desfecho Clínico e Custos.

A figura acima mostra as informações que considero necessárias, sempre tendo o paciente como um *hub* central.

e tratamento. Os profissionais de saúde terão acesso às informações de acordo com a definição de pacientes e familiares. Imagens, exames de laboratório, estarão no prontuário e serão incorporados automaticamente após a liberação dos resultados. Exames e tratamentos serão feitos por profissionais altamente competentes e com o auxílio de informações em tempo real disponíveis em grandes bancos de dados suportados por inteligência computacional. Exame Físico será cada vez mais substituído por imagem e imagem será cada vez mais fácil de ser obtida. Provavelmente nossos celulares funcionarão como aparelhos de ultrassonografia, exames de laboratório poderão ser feitos sem necessidade de colher sangue, enfim, um mundo onde a tecnologia mais que tudo vai trazer precisão, comodidade e simplicidade.



Procedimentos hospitalares cada vez menos invasivos e mais seguros. Tudo isso sendo acompanhado através de uma colheita permanente e completa de dados, permitindo que seja possível acompanhar a situação presente, entender claramente o benefício das novas tecnologias, definir com facilidade o que deve ou não ser incorporado à prática diária, enfim fazendo da melhora contínua uma evolução natural do processo de cuidado e não algo tão árduo como acontece hoje. Espero que esse tempo chegue logo.



Sobre Nelson Teich

Fundador e Presidente do Instituto COI de Gestão, Ensino e Pesquisa e Diretor Executivo do Grupo COI – Oncologia do Grupo United Health Care Brazil.

Participante do grupo OncoRede, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), para a elaboração de um novo modelo de cuidados de saúde a beneficiários dos planos privados de saúde.

Oncologista pelo INCA, com formação em gestão executiva pela Harvard Business School dentre outras, também é Pós Graduado em Economia da Saúde pela Universidade de York onde atualmente desenvolve seu programa de Mestrado na mesma área.



Foto: Banco Philips



Connect Day

Inovações e compartilhamento de ideias

Texto: Ayla Evaristo

Foto: Divulgação



Ayla Evaristo
Analista de Comunicação e
Marketing da Philips

A conectividade transformou *softwares* e serviços em protagonistas. Por isso a Philips lançou, em 2014, um importante evento de relacionamento com os seus clientes e parceiros: o Philips Connect Day.

Como um evento focado em compartilhar experiências, sucesso e inovação o Connect Day tem sido para a Philips uma excelente oportunidade de compartilhar com os clientes, protagonistas deste encontro, quais são os possíveis caminhos do negócio e quais foram os resultados obtidos.

Reafirmando o propósito de conectar as pessoas o evento evolui a cada nova edição. Ao todo foram mais de 800 participantes nos três eventos, 45 palestras e 26 patrocinadores. Todas as edições tiveram de forma distinta momentos para que os clientes pudessem circular na área dos stands dos patrocinadores ou nos espaços de

Fotos: Mario Henrique



demonstração de novidades dos produtos. Mas o mais importante neste cenário é o *networking* ou relacionamento estratégico que é impulsionado por um ambiente agradável e estimulante. O Chief Medical Officer da Philips, Dr. Luiz Arnoldo Haertel comenta que “como o Tasy que ano após ano evolui bastante, assim é com o Connect Day: são mais pessoas, mais assuntos, mais novidades gerando um poder muito grande para as soluções da Philips”.

A concepção de todo o Connect Day é baseada no tripé estratégia, pessoas e tecnologia, diante disso executivos de hospitais, organizações de saúde de todo o país e empresas parceiras de TI encontram-se no Connect Day para:

- Compartilhar inovações que realmente importam ao negócio da saúde
- Conectar instituições de saúde de todo o país
- Interagir para a troca de experiência e boas práticas
- Oportunizar o conhecimento de tecnologias que suportam o seu negócio por meio de empresas parceiras da Philips

Inovação em saúde

A Philips opera seguindo o modelo do “Continuum da saúde”, que prevê a promoção de uma vida saudável, a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças e o cuidado doméstico. Por isso o grande foco das palestras em 2016 foi o Health Continuum, modelo global de operação da Philips.

Para deixar os clientes cientes dos caminhos que a multinacional deseja percorrer para alcançar este modelo as palestras abordaram temas sobre experiência e mobilidade, apoio à decisão clínica, Java, HTML5, Cloud e tantos outros colocando o paciente como figura central de todos os temas de saúde.

O Connect Day reúne em dois dias informação de um ano inteiro e possibilita a reflexão sobre os caminhos da tecnologia em saúde. O que é feito hoje, quais são as principais tendências, como alcançá-las com o uso de ferramentas de TI e como a Philips e os seus parceiros podem ajudar os mais de 900 clientes no Brasil a serem referência no mercado.



Hospital San Javier e Tasy

Integrando processos e pessoas.

Hospital San Javier é a primeira instituição mexicana a implementar o sistema Tasy, integrando todos os seus processos clínicos e administrativos.

Com acesso imediato à informação, San Javier agilizou seus tratamentos, aumentou a segurança do paciente e facilitou o trabalho diário de todos os funcionários com alto índice de sucesso, resultando em uma referência nacional em gestão hospitalar.

Durante todo o processo de inovação, o Hospital San Javier teve apoio integral por parte da Philips, porque o nosso compromisso com o cliente não conhece fronteiras.





PHILIPS

Rua 2 de Setembro, 1944 Bairro Itoupava Norte
Blumenau - SC - CEP 89052-004

